Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Quinta-feira 5.9.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 749 / € 1,50 / Direção interina Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)

LISBOA É A QUINTA CIDADE DA UE COM MAIS POLUIÇÃO PROVOCADA POR CRUZEIROS

AMBIENTE A atividade dos cruzeiros em 2023 foi a maior de sempre em Lisboa: 347 destes navios trouxeram 750 mil passageiros. Mas enquanto estão atracados, à falta de tomadas para se abastecerem de energia, continuam a queimar combustível produzindo gases nefastos.

PÁGS. 8-9

FORCADOS DE LISBOA: UMA HISTÓRIA DE 80 ANOS, QUE CHEGOU A HOLLYWOOD

PÁG. 12-13



LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

HABITAÇÃO

EURIBOR DESCE ABAIXO DOS 3% E ALIVIA FAMÍLIAS ATÉ AO FINAL DO ANO

PÁG. 14

Formação
Escola de Quadros com "programa forte" e sob efeito do "ressurgimento" do CDS

PÁG. 6

Ucrânia
"Reinício" governamental reforça poder de chefe de gabinete de Zelensky

PÁGS. 4-5

QUESTIONÁRIO DE PROUST DO CHATGPT
MIGUEL PINA MARTINS
FUNDADOR E CEO DA SCIENCE4YOU
"COMI LARVAS, EM NUREMBERGA... PARECEM PIPOCAS!" PÁG. 11



Cinema
Beetlejuice Beetlejuice de Tim Burton. Os fantasmas já não são o que eram

PÁG. 24



Até ver...

Leonídio Paulo Ferreira
Diretor adjunto do Diário de Notícias

Putin e os frágeis herdeiros de Gengis Khan

Na época em que cresceu Temudjin, o futuro Gengis Khan, choveu como nunca na Mongólia. O resultado foram prados verdejantes, ideais para criar muitos cavalos. E, como se sabe, foram os seus pequenos cavalos ultrarresistentes, juntamente com um tipo de arco capaz de disparar setas mortíferas a grande distância, que tornaram os mongóis temíveis guerreiros, capazes de conquistar a China, a Rússia, a Pérsia e até acabar com o califado abássida, tudo isto durante o século XIII.

Peter Frankopan, o historiador britânico famoso pelo seu *As Novas Rotas da Seda*, foi quem me contou sobre o papel do clima na ascensão do Império Mongol, que ia da Hungria à Coreia, dando também créditos, claro, à liderança de Gengis Khan.

Nunca houve um império terrestre contíguo tão grande como o Mongol. O Império Romano na sua máxima extensão ficava muito aquém. O Otomano, que veio depois, também. Só o Império Britânico, na viragem do século XIX para o XX, foi maior, mas espalhava-se por vários continentes, um conjunto de territórios dispersos desde o Canadá à Austrália, passando pela Índia.

A Mongólia, hoje, é quase só o coração do império construído por Gengis Khan, os filhos e os netos, como Kublai Khan, que fundou uma dinastia na China. Mesmo assim, são 1,5 milhões de km², o 18.º maior país do mundo, um pouco mais pequeno do que o Irão, um pouco maior do que o Peru. Mas se os iranianos são 90 milhões e os peruanos 35 milhões, os mongóis são pouco mais de três milhões. Isto, claro, dentro das fronteiras da República, não contando com os seis milhões que vivem na China (onde são uma das 56 etnias reconhecidas) e o meio milhão na Rússia.

Comecei por dizer que os mongóis no tempo de Gengis Khan eram guerreiros temíveis. Muitos dirão que eram, isso sim, terríveis. Cidades inteiras foram arrasadas por terem ousado resistir às hordas mongóis. Máquinas de cerco, manobradas por gente dos povos conquistados, vieram juntar-se à cavalaria destes nómadas da estepe como armas de guerra. Mas aos mongóis devemos também uma era de grande atividade comercial entre a Europa e a Ásia, essa *Pax Mongolica* que permitiu a Marco Polo conhecer o Cataio.

Há um episódio da História Mongol que fascina os historiadores: no livro *Gengis Khan e a Criação do Mundo Moderno*, o antropólogo americano Jack Weatherford conta como um enviado do rei de França, o monge franciscano Guilherme de Rubruck, assistiu, há 800 anos, à celebração do Natal pela família de Mongke Khan, outro neto de Gengis Khan. Mais fascinante ainda, os mongóis, que seguiam o tengrismo, organizaram um concurso em que Rubruck teve de discutir doutrinas com budistas e muçulmanos. Temíveis, terríveis, mas também admiráveis, pois, estes mongóis.

E continuam admiráveis no século XXI, basta olhar para o bastião democrático em que transformaram o seu país, depois da desagregação da União Soviética, que tendia a vê-lo como uma espécie de 16.ª República. Nestas três últimas décadas, tem havido eleições livres e alternância no poder, e, no mapa de cores do Índice de Democracia da *Economist*, o azul mongol destaca-se do vermelho da Rússia e da China, os seus dois vizinhos gigantes.

Para se perceber a situação geopolítica da Mongólia é importante ter em conta ser este um país sem acesso ao mar e com uma fronteira de mais de 3000 quilómetros com a Rússia e de mais de 4000 quilómetros com a China. Com ambos os vizinhos a relação histórica é estreita, mas com a Rússia ainda mais no último século. Foi com apoio dos bolcheviques que a Mongólia consolidou a sua independência em 1921, uma década depois de ter aproveitado a queda da Dinastia Qing para se emancipar da China. Soviéticos e mongóis também lutaram juntos contra os japoneses, numa batalha há 85 anos, cuja celebração foi uma das razões da visita de Vladimir Putin a Ulan Bator esta semana. A viagem do presidente russo expôs a Mongólia a forte pressão internacional, pois o país é membro do Tribunal Penal Internacional e era esperado que detivesse quem, como Putin, é alvo de um mandado de captura, relacionado com a invasão da Ucrânia. Mas desde o primeiro momento se percebeu que o líder russo não se sentia ameaçado, usando até esta ida à Mongólia, onde foi recebido com todas as honras, para desafiar quem na comunidade internacional o quer ver isolado.

A determinação dos mongóis em serem uma democracia e terem uma boa relação com o Ocidente não significa que ignorem os seus interesses imediatos, como, por exemplo, a dependência energética em relação à Rússia. A sua tradição diplomática é de neutralidade e na ONU têm-se abstido de condenar a invasão russa da Ucrânia. A prova de que isso não afetou a democracia interna foram os protestos na capital contra a visita de Putin, até com exibição de bandeiras ucranianas.

A pressão sobre a Mongólia, sobretudo da União Europeia, para prender Putin foi, portanto, um exercício destinado desde o início ao fracasso. Legalmente, tinha razão de ser, mas na prática pôs a jovem democracia mongol debaixo de uma pressão que não a beneficia. E acabou por evidenciar a força relativa da Rússia, pelo menos em certas geografias.

Gengis Khan provavelmente não teria apreciado este exercício de *Real Politik* dos seus longínquos herdeiros, mas a Mongólia de hoje, mesmo se lá existem mais cavalos do que pessoas, há muito que deixou de ser temível. Os mongóis de hoje tiveram de ser razoáveis.

OS NÚMEROS DO DIA

25,6

MILHÕES DE EUROS DA CHINA
vão ser doados a Cabo Verde, anunciou ontem o primeiro-ministro cabo-verdiano, Ulisses Correia e Silva, depois de uma reunião com o homólogo chinês, Li Qiang, em Pequim.

40

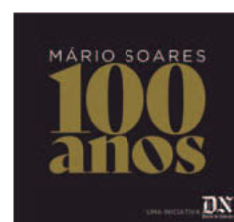
SERVIÇOS
da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), como o registo dos suínos, foram desmaterializados e estão disponíveis no balcão único *ePortugal* ou no portal desta direção-geral, foi ontem anunciado. A DGAV pretende alargar, até ao final do ano, a lista de serviços desmaterializados.

9200

LITROS DE BEBIDAS
espirituosas produzidas ilegalmente foram apreendidas no Concelho de Câmara de Lobos, na zona oeste da Madeira, anunciou a GNR, que identificou um homem de 66 anos.

5

REGIÕES
A Comissão Europeia elegeu as regiões portuguesas do Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo e Açores como Vales Regionais de Inovação, uma classificação atribuída pelas comissárias da Coesão e Inovação, foi ontem anunciado.





5.9.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.



UCRÂNIA

"Reinício" governamental reforça poder de chefe de gabinete de Zelensky

REMODELAÇÃO Sem poder marcar eleições, líder ucraniano remodela equipas do Governo e da Presidência. Dmytro Kuleba é a principal baixa numa dança de cadeiras que tinha como objetivo dar "novas energias" ao poder executivo. Andriy Yermak ganha mais ascendência.


Zelensky ladeado de Yermak e de Kuleba (*dir.*): o primeiro mantém-se, o segundo sai.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

Em fevereiro, quando já teria informado Washington de que tinha decidido dispensar o comandante militar Valerii Zaluzhnyi, o presidente ucraniano antevia uma grande remodelação. "É necessário um reinício, um novo começo. Tenho algo sério em mente, que não é sobre uma única pessoa, mas sobre a direção da liderança do país", disse à estação pública italiana RAI. Desde então houve mais demissões, mas nada do que estava há muito a ser falado e, por fim, concretizado – ou em vias – nas últimas horas, com a apresentação da carta de demissão de, pelo menos, seis ministros e de outros dirigentes, como o diretor do Fundo Imobiliário do Estado, que gere as privatizações, ou um dos dez vice-chefes de gabinete, Rostyslav Shurma. Em todo o processo, tal como com as anteriores mudanças de pessoal, o chefe de gabinete Andriy Yermak é visto como o homem que continua a acumular poder e influência sobre Volodymyr Zelensky.

Ao lado do primeiro-ministro irlandês Simon Harris, de visita a Kiev, Zelensky justificou a remodelação em curso. "Há ministros que trabalham para a Ucrânia há mais de quatro anos, precisamos de novas energias e as mudanças visam reforçar o nosso Estado em várias direções."

> Dos seis ministros que apresentaram a demissão dois são levados para a alçada de Yermak. A ministra responsável pela integração europeia é reconduzida e promovida.

Davyd Arakhamia, líder do Servo do Povo, partido de Zelensky que tem maioria absoluta na *Verkhovna Rada*, indicou na véspera que mais de metade do atual Governo iria sofrer alterações. O partido há muito que defendia uma redução de ministérios (21). Horas depois, e concluída uma reunião dos deputados com Zelensky, Arakhamia anunciou no Telegram parte da nova composição governamental. A concretizar-se, a tese de "novas energias" cai por terra, uma vez que vários ministros demissionários irão para novas funções governamentais ou para junto da presidência. O rosto do Governo ucraniano no estrangeiro, Dmytro Kuleba, diplomata de alto perfil, não será reconduzido noutro cargo. Segundo o jornal *The Washington Post*, em texto publicado em maio, Andriy Yermak já vinha marginalizando o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

No discurso diário de Zelensky, este justificou a remodelação do Governo e do seu gabinete com a

FIM DE LINHA OU NOVA OPORTUNIDADE

DMYTRO KULEBA



Depois de Zelensky, o até agora chefe da diplomacia ucraniana, de 43 anos, seria o político mais reconhecido fora de portas. Nos últimos meses tentou encontrar parceiros em África e aproximar Pequim e Nova Deli de Kiev.

IRYNA VERESHCHUK



A vice primeira-ministra e ministra com a pasta da Reintegração dos Territórios Ocupados estava no Governo desde novembro de 2021; com a invasão ficou com o marido e o filho longe de casa, ambos em combate.

OLHA STEFANISHYNA



Esteve mais de quatro anos com o cargo de vice-primeira-ministra com a pasta da Integração Euro-atlântica, onde o país passou de aspirante a futuro membro da UE, e com a promessa de vir a integrar a NATO quando as armas se calarem.

OLEKSANDR KAMYSHIN



O ministro das Indústrias Estratégicas, com a tutela das ferrovias, ao despedir-se do cargo ao fim de ano e meio, disse orgulhar-se de a produção, sob sua alçada, ter triplicado em 2023 e duplicado de então até agora.

DENYS MALIUSKA



Dos ministros de saída, era o que há mais tempo estava em funções (cinco anos). O advogado, ex-consultor do Banco Mundial, teve a tarefa de iniciar as reformas judiciais e consequente alinhamento com o quadro jurídico-legal europeu.



BRENDAN SMIALOWSKI / POOL / AFP

necessidade de reforçar as alianças externas e disse que a prioridade do renovado Governo deve ser a integração na NATO e na União Europeia e, em parelo, garantir a continuidade do apoio internacional. Além disso, nos últimos dias, conta o correspondente do diário *El País* em Kiev, os rumores sobre a sua destituição multiplicaram-se, dando a entender que a Presidência considerava Kuleba como alguém que trabalhava de forma autónoma mais do que o desejável. Para o seu cargo é promovido o até agora vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrii Sybiha, especialista em Relações Internacionais que até abril trabalhava às ordens do chefe de gabinete.

Quem deverá passar para a alçada de Yermak é a até agora vice-primeira-ministra Iryna Vereshchuk e o ministro das Indústrias Estratégicas, Oleksandr Kamy-shin. Segundo a mensagem do líder parlamentar, Kamyshin ficará a trabalhar em específico com as infraestruturas e o armamento. Já a responsável pelas negociações de Kiev com Bruxelas no processo para a adesão, Olha Stefanishyna, demite-se, mas acaba por ficar no Executivo com a pasta da Integração Europeia e acumular com a da Justiça. Refira-se, por fim, que outro Kuleba – Oleksiy, ex-governador de Kiev – vai integrar o Governo como vice-primeiro-ministro e ministro das Regiões.

A remodelação não deverá atingir Oleh Tatarov, vice-chefe de gabinete, que foi acusado de corrupção, e cujo processo foi eliminado pelas autoridades judiciais, segundo o *site* Kyiv Independent.

Apesar de faltarem ainda peças, e da concretização de alguns passos burocráticos, como a aprovação das demissões por parte dos deputados – estes rejeitaram a demissão de Vereshchuk porque esta não compareceu no Parlamento e adiaram a votação de Kuleba –, fica claro que o chefe de gabinete reforça a sua posição, ao integrar dois ministros populares na sua equipa.

Yermak, antigo produtor televisivo sem qualquer experiência política como Zelensky, é o homem de quem o presidente cada vez mais depende – e em quem recaem as críticas, anónimas. "Só há uma pessoa que influencia as decisões do presidente. Não há mais ninguém", disse um funcionário ucraniano ao *Washington Post*. "Uma tragédia", classificou, sobre este homem que é visto como chefe de gabinete e primeiro-ministro e chefe da diplomacia de facto.

cesar.avo@dn.pt

RUSLAN STRILETS



Como Vereshchuk e a reintegração de territórios ocupados, também Strilets geriu um ministério – Proteção do Ambiente e Recursos Naturais – em que a guerra o impediu de apresentar resultados.

Moscovo prossegue campanha de mísseis em cidades ucranianas

GUERRA Após Poltava, foi a vez de Lviv e de Kryvyi Rih serem atingidas. Berlim vai enviar mais defesas aéreas.

A Rússia prossegue a campanha de ataques em cidades com mísseis. Desta vez foi Lviv, no oeste do país, e em Kryvyi Rih, no centro, um dia depois de terem morrido 53 pessoas em Poltava, também no centro da Ucrânia.

Yaroslav Bazylevych perdeu as três filhas, Yaryna, Daryna e Emilia e a mulher Yevhenia na sequência do ataque com mísseis de cruzeiro russos que atingiram o centro histórico de Lviv, e fizeram um total de sete mortos e mais de 60 feridos, e uma dúzia de pessoas resgatadas com vida dos escombros. "Não sei que palavras empregar para apoiar o pai da família, Yaroslav", admitiu o presidente da autarquia, Andrii Sadovyi. "Ouvi gritos terríveis e desumanos a dizer 'Salvem-nos'", disse à AFP Yelyzaveta, de 27 anos, que correu para se abrigar na cave. O ataque a Lviv fez parte de ataque com 13 mísseis e 29 *drones* lançados contra a Ucrânia. Em Kryvyi Rih, cidade natal de Volodymyr Zelensky, seis pessoas ficaram feridas – de acordo com a versão dos serviços de emergência – com os destroços de um míssil abatido. Segundo a Força Aérea Ucraniana, sete mísseis e 22 *drones* foram derrubados.

De visita ao Reino Unido, o ministro da Defesa, Rustem Umerov, pressionou o seu homólogo John Healey para que o Governo trabalhista dê o aval ao uso dos mísseis Storm Shadow em território russo. "É da máxima importância pôr termo ao terror russo que hoje, mais uma vez, ceifou a vida dos nossos cidadãos", afirmou. Umerov havia estado no fim de semana em Washington com o mesmo objetivo, mas sem receber qualquer apoio concreto. "Mais uma vez, não há anúncios a fazer", disse o porta-voz do Pentágono, Patrick Ryder. Segundo a Reuters, a administração Biden estará perto de chegar a acordo para a entrega de mísseis de cruzeiro ar-terra JASSM, mas estes deverão demorar "vários meses" a chegar a Kiev devido a "questões técnicas".

O chanceler alemão Olaf Scholz, que ao contrário dos parceiros de coligação recusa enviar os mísseis de longo alcance Taurus para a Ucrânia, anunciou que o seu país vai contribuir com 17 sistemas de defesa aérea IRIS-T adicionais. Neste momento, as Forças Ucranianas contam com sete sistemas e esperam receber quatro até ao fim do ano. "Isto mostra que o apoio alemão à Ucrânia não está a abrandar", afirmou Scholz. A ajuda militar de Berlim a Kiev vai cair para metade em 2025. **C.A.**



AFP / PÁGINA DE FACEBOOK DE EUGENIA BAZYLEVYCH

Yaroslav Bazylevych perdeu a família inteira no bombardeamento.


MANUEL MONTEIRO Ex-presidente CDS


GRAÇA CARVALHO Ministra Ambiente


SANTANA LOPES Ex-primeiro-ministro


PAULO PORTAS Ex-presidente do CDS


CECÍLIA MEIRELES Ex-deputada do CDS


ANA PEDRO Eurodeputada do CDS


PEDRO MOTA SOARES Ex-ministro


FRANCISCO ASSIS Eurodeputado do PS

Escola de Quadros com "programa forte" e sob efeito do "ressurgimento" do CDS

FORMAÇÃO Décima edição do evento da Juventude Popular tem 80 participantes, incluindo um filho de Savimbi, a ouvir dois antigos líderes do CDS, um eurodeputado do PS e um antigo primeiro-ministro. Mensagem de Marcelo abriu trabalhos.

TEXTO **LEONARDO RALHA**

Uma semana depois da Universidade de Verão do PSD, quase em simultâneo com a Academia Socialista do PS, a Escola de Quadros da Juventude Popular (JP), que abriu ontem à noite, arrancou com "um programa forte" e aumento de procura pelas 80 vagas, o que o líder da organização juvenil do CDS, Francisco Camacho, diz "estar relacionado com o ressurgimento do partido".

Na 10.ª edição da Escola de Quadros, após duas sem centristas na Assembleia da República, volta a haver governantes, com a social-democrata Graça Carvalho, ministra do Ambiente, a falar hoje à tarde sobre "O Caminho Português para a Sustentabilidade", cabendo ao secretário de Estado da Administração Interna, Telmo Correia, ocupar-se na tarde de sábado de "Novos Desafios à Segurança e Proteção".

Os 80 participantes que estarão até domingo num hotel de Santa Maria da Feira, prosseguindo a "aposta na descentralização", poderão hoje ouvir dois antigos presidentes do CDS. Mesmo sem estar fisicamente presente, por se encontrar fora do país, Paulo Portas intervém no jantar-conferência "Preparar as Novas Gerações para o Mundo que aí Vem", e Manuel Monteiro fala de "Reformas do Sistema Político e o Papel do Chefe de Estado" ao início da tarde, tendo na audiência um filho do fundador da UNITA Jonas Savimbi, que integra a comitiva da JURA – Juventude Unida Revolucionária de Angola, mais uma vez presente na Escola de Quadros.

Amanhã haverá duas sessões a duas vozes, com a eurodeputada Ana Pedro e a ex-deputada Cecília Meireles a discutirem "Portugal competitivo no quadro europeu" à tarde, e Pedro Mota Soares, ex-ministro da Solidariedade, a juntar-se a Francisco Assis no jantar-conferência "Justiça Social: Não Deixar Ninguém para Trás". Concretizou-se a vinda do eurodeputado do PS (que liderou o Conselho Económico e Social), após tentativas anteriores.

> Santana Lopes, antigo primeiro-ministro visto por Francisco Camacho como "uma personalidade irreverente", fala sobre "Desafios para Portugal".

No sábado, no último jantar-conferência da 10.ª edição do evento de formação política, em que 85% dos participantes são filiados na JP e há menos de um quarto de mulheres, o presidente da Câmara da Figueira da Foz, Santana Lopes, antigo primeiro-ministro, visto por Francisco Camacho como "uma personalidade irreverente", fala sobre "Desafios para Portugal". Para o responsável pela Escola de Quadros, existe a expectativa de ouvir a "perspetiva de alguém que já teve responsabilidades governativas ao mais alto nível, a um ano das Presidenciais".

Ontem à noite, na abertura dos trabalhos da Escola de Quadros, numa mensagem gravada, o Presidente da República optou pelo "otimismo realista" para comunicar que é "especialmente importante o contributo da juventude". Aludindo ao facto de Francisco Camacho ter sido pai, Marcelo Rebelo de Sousa começou por elogiar a Juventude Popular por, através do presidente, "contribuir para a demografia portuguesa", dizendo logo de seguida que, entre "desafios de toda a ordem", incluindo o Orçamento do Estado e a consolidação das contas públicas, ganha relevância o ciclo de mudança que começa a 1 de dezembro na União Europeia.

"É muito importante que seja um ciclo de êxito", disse o Chefe de Estado, para quem isso pressupõe unidade, manutenção das grandes opções estratégicas e recuperação económica.

Neeleman contraria IGF. IL até de Pedro Nuno Santos quer explicações

TAP Iniciativa Liberal também quer explicações sobre "os 55 milhões que foram entregues na nacionalização da TAP" pelos Governos de Costa.

TEXTO **ARTUR CASSIANO**



Pedro Nuno Santos, ex- ministro das Infraestruturas e da Habitação na Comissão Parlamentar de Inquérito à TAP, em junho de 2023.

LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

É falso, por não corresponder à verdade, e leviano dizer que a TAP foi adquirida, no âmbito da privatização, por fundos da própria companhia", garante Humberto Pedrosa, que assegura que a TAP foi comprada com dinheiros próprios. Ele próprio, afirma, ficou com prejuízo após ter injetado dinheiro na empresa.

David Neeleman, outro antigo acionista da TAP, já tinha rejeitado, nas respostas à comissão de inquérito sobre a TAP que agora recorda, que os chamados 'fundos Airbus' tenham sido usados para comprar ações da transportadora aérea. Não "serviram", assegura, "para adquirir as ações da TAP."

Pelo contrário, diz, "as ações da TAP foram pagas pela Atlantic Gateway à Parpública pelo valor acordado e que correspondeu a 10 milhões de euros."

Segundo Neeleman, "este preço foi pago com fundos próprios da Atlantic Gateway", acrescentando que "antes de ser efetivado qualquer acordo com a Airbus", antes de "ter administradores nomeados na TAP, antes de ter qualquer ação ou direito de voto na TAP, a Atlantic Gateway teve de pagar à Parpública, com fundos próprios, um adiantamento de preço no montante de dois milhões de euros, em 24 de junho de 2015, data da celebração do acordo de venda direta."

No documento da IGF pode ler-se que a Atlantic Gateway, consórcio de David Neeleman e Humberto Pedrosa, adquiriu 61% do capital da TAP, SGPS, "comprometendo-se a proceder à sua capitalização através de prestações suplementares de capital, das quais 226,75 milhões de dólares americanos (MUSD) foram efetuadas através da sócia DGN Corporation (DGN) com fundos obtidos da Airbus."

Aquele montante de capitalização, acrescenta, "coincide com o valor da penalização (226,75 MUSD) assumida pela TAP, em caso de incumprimento dos acordos de aquisição das 53 aeronaves (A320 e A330), o que evidencia uma possível relação de causalidade entre a aquisição das ações e a capitalização da TAP, SGPS e os contratos celebrados entre a TAP, SA e a Airbus."

A IL, que também quer esclarecimentos sobre "os 55 milhões que foram entregues na nacionalização da TAP" feita posteriormente, durante a governação de Costa, e sobre "um conjunto de contratos aparentemente simulados que serviriam no período entre 2016 e 2020", quer ouvir os antigos ministros das Finanças Mário Centeno e João Leão, os antigos ministros das Infraestruturas Pedro Marques e Pedro Nuno Santos, e ainda, em concreto sobre o negócio da empresa VEM, o ex-primeiro-ministro José Sócrates, o advogado Diogo Lacerda Machado e o então presidente executivo da TAP Fernando Pinto.

A IL promete viabilizar as audições do ministro Miguel Pinto Luz e da antiga ministra das Finanças Maria Luís Albuquerque, já pedidas por outros partidos, às quais quer juntar as do empresário David Neeleman e de Sérgio Rodrigues, que foi presidente do Conselho Fiscal da TAP. **Com LUSA**



Opinião
Pedro Marques

Rentrée

Terminou oficialmente a *silly season*. Correu mal ao Governo, quase tão mal como podia correr – com exceção da acalmia que, felizmente, se viveu em termos de incêndios no continente. Nota positiva para a reforma estrutural da gestão da prevenção e da proteção civil, bom exemplo do "caos" que a AD acusava o anterior Governo de deixar ao país.

Mas o verão quente que tantos levou de férias, protegendo o Governo de maior escrutínio, acabou mesmo por torrar a novel Ministra da Saúde. A escolha de provocar a demissão do diretor executivo do SNS e fazer aprovar um Plano de Emergência apressado já para o verão de 2024, veio a revelar-se um dos maiores erros políticos do novo Executivo.

O primeiro-ministro, provavelmente aconselhado pela sua voluntariosa ministra-gestora de hospitais, achou ingenuamente que resolveria os problemas mais complicados em meia-dúzia de meses. Na cabeça e narrativa da AD, só havia problemas no SNS porque os seus antecessores eram, no fundo, incompetentes e profissionais do caos. Parece que estavam profundamente errados... O simplismo com que o Governo encara problemas complexos é confrangedor.

Chegado o verão, chocaram com a realidade, e o fecho contínuo de Urgências foi uma constante, batendo recordes que ninguém queria bater. A responsabilidade política desta "minicrise" de verão do SNS foi evidente, tanto que os médicos já criticam abertamente a ministra, que segue muito fragilizada.

Os problemas mais significativos do SNS, de gestão e de concorrência por parte dos privados, alimentados por seguros públicos e privados, estão por resolver. O Plano de Emergência foi um falhanço total aos olhos dos portugueses. E quando se trata da saúde, as pessoas reparam mesmo e o assunto não fica esquecido.

Luís Montenegro lá foi tentando fugir, prometendo uns aumentos de pensões, obviamente sem os discutir ou consensualizar com o PS, de quem precisa dos votos no Orçamento. O seu líder parlamentar, em paralelo, vai desancando o PS, e dizendo que é inimaginável não viabilizarem o Orçamento.

Pedro Nuno Santos defende-se como pode, propondo até a aprovação de um Retificativo, caso o verdadeiro Orçamento não passe. O problema é que quanto a Retificativos, Montenegro já o ignorou uma vez…

O líder do PS chegou a setembro a falar alto e bem contra as atoardas do PSD, mas ciente da pressão que sofrerá nas próximas semanas, vinda de todo o lado, e em sentidos muito diferentes. Será muitas vezes recordado das posições que teve no tempo do *segurismo*, ou nas recentes eleições internas do PS.

Mas de tudo isto, o que é realmente novo? Apenas o falhanço do Plano de Emergência do Governo. O resto é tudo o que se esperava já, quando se marcaram eleições e se aceitou a formação de um Governo fraco, ensanduichado entre o Chega e o PS, apenas obcecado com a sua sobrevivência.

Economista

18
VALORES

Atletas paralímpicos

Se das Medalhas Olímpicas pouco se fala, apenas de quatro em quatro anos, o que dizer dos nossos campeões maiores, os paralímpicos? Merecem todo o nosso respeito e que sonhemos, talvez um dia, em ter apenas umas olimpíadas – em que as provas paralímpicas se disputam no mesmo calendário dos Jogos Olímpicos.

Lisboa está entre as cinco cidades da UE mais poluídas por gases de navios

AMBIENTE A febre dos cruzeiros – que largam 750 mil passageiros em Lisboa – e a falta de tomadas para se abastecerem de energia ajudam a explicar a má qualidade do ar na Baixa. Navios europeus expelem 4 vezes mais emissões do que todos os automóveis da UE.



Nos últimos 20 anos, os navios de cruzeiro dobraram de tamanho, transportando cada vez mais pessoas.

TEXTO **CARLA AGUIAR**

À boleia do imparável crescimento dos navios de cruzeiro, Lisboa é uma das cinco cidades portuárias europeias com maiores níveis de poluição causada pelas suas emissões. Depois de Barcelona, Civita Vecchia (Roma), Porto de Pireu (Atenas) e Palma de Maiorca, a capital portuguesa é a que tem maior concentração de óxido de enxofre (NO_2) e de partículas finas, de acordo com um estudo da organização ambientalista europeia Transport & Environment, relativo a 2023. Níveis elevados destas partículas estão associados ao desenvolvimento de doenças respiratórias e risco acrescido de cancro do pulmão, entre doenças cardiovasculares e até do foro mental, como ansiedade e depressão. Essa razão motivou, aliás, uma ação do Tribunal de Justiça da União Europeia contra Portugal, em 2023, pelos efeitos nefastos para a saúde destes níveis de poluição.

A posição pouco favorável de Lisboa explica-se pela intensificação sempre crescente desta atividade ao longo dos últimos anos, mas também pelo facto do Porto de Lisboa ainda não dispor de tomadas elétricas para os navios poderem carregar a energia que precisam para se manterem operacionais quando estão atracados. Por isso, as embarcações continuam a queimar combustível para terem energia, mesmo paradas, emitindo gases em permanência.

É uma situação que deverá manter-se por, pelo menos, mais cinco anos, visto que a eletrificação daquela infraestrutura só deverá estar concluída em 2029, quase no limite do prazo concedido por Bruxelas, que termina em 2030. A estimativa foi avançada pelo presidente da Administração do Porto de Lisboa, Carlos Correia, em entrevista ao DN, especificando que os processos conducentes à obra de eletrificação já estão em andamento.

O responsável assegurou ainda que, de acordo com o sistema de monitorização instalado, "o nível de gases com efeitos de estufa na zona do Porto de Lisboa está dentro dos limites legais ou mesmo abaixo".

O assunto tem, no entanto, uma dimensão que extravasa os estritos parâmetros da legalidade. É o que defende o coordenador da organização ambientalista Zero para a área do Clima e Mobilidade, Pedro Nunes: "O problema é que os limites máximos permitidos são o quádruplo daquilo que a Organização Mundial de Saúde considera como recomendáveis para a saúde humana". Por isso, "já deveríamos estar mais avançados na eletrificação dos portos", observa o especialista.

> Porto de Lisboa ainda não tem tomadas elétricas para os navios carregarem a energia que precisam para se manterem operacionais quando atracados. Por isso continuam a queimar combustível, mesmo parados, emitindo gases em permanência.

O regulamento comunitário AFFIR obriga à eletrificação dos portos até 2030, como parte da estratégia de Bruxelas para reduzir em 50% as emissões de gases com efeitos de estufa até esse ano. Na União Europeia alguns portos já se encontram eletrificados, como os de Hamburgo, Bilbau, e outros em vários países nórdicos.

Mais de 750 mil passageiros

A atividade de cruzeiros em Lisboa foi a melhor de sempre em 2023, ultrapassando pela primeira vez os 750 mil passageiros, o que correspondeu a mais 54% do que no ano anterior. E por um conjunto de características, entre as quais a proximidade ao centro histórico da capital, foi considerado o Melhor Porto de Cruzeiro da Europa pelo 8.º ano consecutivo.

Passaram pelo terminal de cruzeiros um total de 347 navios em 2023 , mais 20 do que no ano anterior, 107 dos quais em escalas *turnaround*. Carlos Correia sustenta que cada euro ali investido tem um efeito multiplicativo de 3,7 euros, e um impacto direto de cerca de 83 milhões de euros. E diz que, segundo entrevistas feitas aos turistas, "estes gastam entre 82 e 400 euros", consoante estejam em trânsito ou desembarquem na cidade.

Se é verdade que esta atividade tem um impacto económico positivo, não deixa de ter também uma pesada pegada ambiental.

Para se ter uma ideia, em 2022, os 218 navios de cruzeiro que existem na Europa "emitiram mais gás sulfúrico tóxico do que mil milhões de automóveis", ou seja, "4,4 vezes mais do que todos ao automóveis que circulam no continente", revelou um novo relatório da Transport & Envi-



CARLOS MANUEL MARTINS

ronment. Tal significa, que, apesar da intenção manifestada pela indústria dos cruzeiros em atenuar os seus impactos, a poluição causada pelos meganavios está a agravar-se, tendo passado das 465 toneladas de óxidos de enxofre registadas em 2019 para 509 toneladas em 2022, indica aquele estudo.

Apesar da intenção manifestada pela indústria dos cruzeiros em atenuar os impactos, a poluição causada pelos meganavios está a agravar-se, tendo passado das 465 toneladas de óxidos de enxofre registadas em 2019 para 509 em 2022.

218

Navios de cruzeiro europeus emitiram em 2022 mais gás sulfúrico tóxico do que mil milhões de automóveis, ou seja, 4,4 vezes mais do que o parque automóvel do continente.

347

Navios passaram pelo Terminal de Cruzeiros de Lisboa em 2023, mais 20 do que no ano anterior. Transportaram mais de 750 mil passageiros, num crescimento de 54%.

Cada vez maiores

O aumento da carga ambiental desta atividade deve-se não apenas à crescente popularidade deste meio de transporte como conceito de turismo cada vez mais acessível, mas também ao próprio aumento da dimensão das embarcações. Ao mesmo tempo que ainda mantêm uma aura luxuosa, as viagens em cruzeiro tornaram-se uma opção de férias massificada nos países desenvolvidos, com quase 36 milhões de passageiros esperados pelo setor este ano.

Por outro lado, os navios não têm parado de crescer e tornaram-se autênticos monstros marinhos. Os maiores cruzeiros do mundo têm atualmente o dobro do tamanho que tinham no ano 2000. E se eram 21 na década de 70, hoje são 515. "Se os navios continuassem a aumentar de tamanho na mesma proporção do que tem acontecido até aqui, em 2050 seriam quase oito vezes maiores do que o mítico *Titanic* e transportariam quase 11 mil passageiros", estima a Transport & Environment. Certo é que em apenas três anos, entre 2019 e 2022, as emissões que lançaram subiram 20%.

Aquela organização questiona a razão pela qual os navios de cruzeiro estão isentos de impostos sobre combustíveis, bem como da maioria dos impostos corporativos e de consumo. E sustenta que uma taxa de 50 euros sobre um bilhete típico de viagem renderia qualquer coisa como 1,6 mil milhões de euros a nível mundial, dos quais 410 milhões seriam angariados na Europa, podendo ajudar a financiar projetos de energias limpas.

Cidades contra cruzeiros

É em face dos crescentes valores de poluição e de balanços políticos nem sempre favoráveis – entre o que se ganha em receitas de turismo e o que se perde em qualidade de vida – que algumas cidades iniciaram movimentos para retirar os navios de cruzeiro dos seus centros. Veneza liderou o exemplo ao impedir, em 2021, a atracagem de navios de grandes dimensões. Os níveis de óxido de enxofre caíram 80% e a cidade desceu da liderança para o 41.º lugar no *ranking* de poluição.

Agora, mais recentemente, foi a vez de Amesterdão seguir pelo mesmo caminho, anunciando que até 2035 não haverá navios de cruzeiro a atracar no centro da cidade, transferindo-os para outra zona, e mais de 40 a serem canalizados para o Porto de Roterdão. E, já partir de 2026, a capital dos Países Baixos quer reduzir para metade o número de embarcações autorizadas a atracar no seu terminal de passageiros, das atuais 190 para um máximo de 100.

A proibição dos navios de cruzeiro faz parte de um vasto pacote de medidas destinadas a limitar o crescimento do turismo e a combater os seus transtornos.

Também Barcelona, o pior porto da UE em qualidade do ar, deverá seguir o exemplo. "40% dos navios de cruzeiro param durante quatro horas. Não há retorno económico para a cidade, e milhares de pessoas desembarcam, criam grandes problemas de mobilidade e vão-se embora. É uma indústria que temos de limitar", disse a presidente da Câmara Municipal de Barcelona, Ada Calau, ao jornal *The Times*, em fevereiro. O autarca de Marselha, em França, também se queixa do setor por estar "a sufocar" a cidade com a poluição.

Será que é um cenário que se coloque em Lisboa? O CEO da APL está convencido de que não. "Primeiro, porque não há alternativa física para a localização do Terminal de Cruzeiros. Depois porque esta infraestrutura é um investimento muito recente e avultado, que ainda nem está amortizado."

Investimento de 31 milhões vai cortar emissões em 77%

ENERGIA A eletrificação do Terminal de Cruzeiros de Lisboa deverá estar concluída em 2029 e também vai reduzir o ruído e a vibração provocados pelos navios.

"A eletrificação do Terminal de Cruzeiros do Porto de Lisboa vai reduzir as emissões de gases com efeitos de estufa em 77%", disse o CEO da Administração do Porto de Lisboa em entrevista ao DN. O investimento, cujo prazo de conclusão está previsto para 2029, deverá custar 31 milhões de euros, adiantou Carlos Correia.

A primeira fase do sistema, em desenvolvimento, vai ter um financiamento comunitário da ordem dos 14 milhões de euros e diz respeito à ligação, em alta tensão, à rede elétrica. "Como não existe capacidade disponível, é preciso fazer a ligação à E-Redes, mas o projeto da obra já foi contratada à E-Redes", adiantou.

É também necessário construir uma subestação, que também já foi adjudicada a um consórcio liderado pelo arquiteto Carrilho da Graça.

A segunda fase do projeto consiste em dotar os navios do acesso à ligação elétrica, sendo que esta parte será feita pelos concessionários, explicou Carlos Correia.

Para além da redução das emissões de gases com efeito de estufa, o projeto visa ainda diminuir a vibração e o ruído, que pode ser bastante incomodativo para quem vive, circula ou trabalha perto destes terminais.

As várias fases de execução deste projeto serão acompanhadas por um grupo de trabalho criado ainda em 2022, por despacho do então ministro do Ambiente, João Galamba – composto pelo Porto de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, E-Redes e Ministério do Ambiente, para acelerar o andamento das obras.

Carlos Correia está otimista quanto à capacidade do Porto de Lisboa reduzir substancialmente as emissões, porque acredita que "o reforço da sustentabilidade desta atividade é do interesse dos próprios operadores". Não só "há investimentos em novos navios, menos poluentes, mas também uma aposta numa economia mais circular em todo o setor." **C.A.**



RITA CHANTRE / GLOBAL IMAGENS

Carlos Correia, presidente da Administração do Porto deLisboa.

Do *mea culpa* aos anúncios, Governo é acusado de "canibalizar o SNS"

SAÚDE A ministra Ana Paula Martins fez um balanço do Plano de Emergência para o setor. Depois de assumir que "não correu tudo bem", anunciou mais algumas medidas. No entanto, a esquerda (e a IL) deixou críticas e considera que Executivo admite falhas em resolver problemas estruturais.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

O *mea culpa* foi feito pela própria Ana Paula Martins, ministra da Saúde: "Não correu tudo bem" nas Urgências de Obstetrícia e Ginecologia durante o verão, mas "nunca ninguém prometeu" que, ao fim de três meses (prazo dado pelo Governo para resolver os problemas no setor), tudo estivesse resolvido.

Fazendo o balanço da aplicação do Plano de Emergência e Transformação da Saúde (apresentado a 29 de maio), Ana Paula Martins fez ainda um outro balanço: apenas metade (oito em 15) das medidas urgentes que constam no plano foram cumpridas. E já o foram depois do prazo assumido pelo Governo (até meio da semana passada). Em duas destas oito medidas, disse Ana Paula Martins, o Executivo está "a ir mais além".

"É verdade que nem tudo o que estava previsto está concluído", mas "o que não foi feito, está a ser feito". No cômputo geral, apenas 12 das 54 medidas estão concluídas, com 40 em fase de implementação, segundo revelou o próprio Executivo.

Além disso, referiu Ana Paula Martins, todos os doentes que estavam em lista de espera "acima do tempo aceitável" já têm uma cirurgia marcada. "Conseguimos realizar 25 800 cirurgias a doentes com cancro de 1 de maio a 30 de agosto", avançou a ministra.

E houve ainda outra admissão de culpa por parte de Ana Paula Martins: o recrutamento de médicos de família pelas Unidades Locais de Saúde não está a correr da melhor maneira. Isto pode obrigar a que, quando for aberto o próximo concurso de colocação de médicos (em novembro), o Governo volte a ser responsável pelas contratações. Segundo a ministra, a tutela divulgará "o mapa de vagas antecipadamente", para garantir previsibilidade aos médicos.



ANTÓNIO COTRIM / LUSA

Ana Paula Martins alertou que a gestão de recursos humanos na ULS deve ser "mais eficaz".

Na conferência de imprensa, Ana Paula Martins deixou ainda um outro alerta: é necessário ter uma gestão de recursos humanos "mais eficaz", para garantir "a sua missão de serviço público" e evitar encerramentos.

Entre outras decisões (*ver mais na coluna ao lado*), a ministra anunciou ainda que o número de obstetras por equipa foi "reajustado" em função "do número de partos".

Oposição deixa críticas

Em reação às declarações da ministra da Saúde, a esquerda deixou críticas às medidas, que servem para "canibalizar o SNS" e aumentar o investimento no setor privado. E, com isto, dizem os partidos, a ministra assume que o plano do Governo para a Saúde falhou.

Para Marina Gonçalves, do PS, a ministra mostrou que "a resposta para o falhanço do plano é um agravar das condições do SNS".

Pelo BE, o líder parlamentar, Fabian Figueiredo, considerou que o SNS e o acesso à saúde estão pior e que a situação é "caótica". Já António Filipe, deputado do PCP, afirmou que as declarações da ministra são "uma confissão implícita da incapacidade do Governo" em resolver os problemas do SNS "num quadro de profundo agravamento do serviço".

Pelo Livre, Paulo Muacho lembrou que o Programa do Governo "é um início da privatização do SNS". Já o PAN, pela deputada Inês Sousa Real, definiu os anúncios do Governo como "mais uma mão-cheia de nada".

À direita, Rui Rocha (IL) considerou que, com estes anúncios, a ministra foi "vencida pela realidade" e que o plano do Governo para a saúde "falhou". "Tirando a questão da Oncologia, a perceção é de que os atrasos nas listas de espera se mantiveram ou pioraram", atirou.

Vacinação sazonal arranca no fim do mês

A campanha de vacinação sazonal do outono-inverno de 2024-2025 contra a covid-19 e a gripe começa no final de setembro. Os utentes com mais de 85 anos terão um reforço da vacina da gripe. "O plano de vacinação vai começar entre a terceira e quarta semana de setembro", disse Ana Povo, secretária de Estado da Saúde. O objetivo deste reforço é evitar a "sobrecarga nos Serviços de Urgência" dos hospitais. O plano de vacinação vai manter a possibilidade de os cidadãos se vacinarem nas farmácias. Além deste programa, estará ainda em curso a vacinação de bebés contra o vírus sincicial respiratório.

MEDIDAS

MAIS MÉDICOS DE FAMÍLIA
Na conferência de imprensa de ontem, a secretária de Estado da Gestão da Saúde, Cristina Vaz Tomé, avançou com uma meta: conseguir atribuir médicos de família a mais 200 mil utentes até ao final do ano. Isto depois de já ter assumido dificuldades no recrutamento destes clínicos e no aumento da cobertura de cuidados de saúde à população.

MAIS COMPARTICIPAÇÃO DE ECOGRAFIAS NO PRIVADO
Outra das medidas anunciadas é o aumento das comparticipações de ecografias no privado, devido à dificuldade de as grávidas realizarem estes exames. No primeiro trimestre, o valor passa a ser de 70 euros; no segundo de 120 e, no terceiro, passa a ser novamente de 70 euros.

20 NOVAS UNIDADES DE SAÚDE FAMILIAR TIPO C
Hoje, em Conselho de Ministros, o Governo vai aprovar também um decreto-lei que, "finalmente, ao fim de muitos anos", institui Unidades de Saúde Familiar do tipo C. Serão 20, ao todo. 10 em Lisboa e Vale do Tejo, cinco em Leiria e cinco no Algarve. Estas instituições enquadram-se no sistema de cuidados de saúde primários em Portugal, oferecendo uma estrutura mais autónoma e flexível. "Estas unidades modelo C destinam-se, em concurso, a ser atribuídas ao setor social e ao setor privado", disse a ministra.

OBSTETRÍCIA. LISBOA TERÁ URGÊNCIAS METROPOLITANAS
Depois de anunciar um "reajustamento do número de obstetras por equipa em função do número de partos", Ana Paula Martins avançou ainda que na região de Lisboa e Vale do Tejo – onde há maior carência de obstetras – as Urgências desta especialidade vão ficar organizadas em Urgências metropolitanas. As grávidas irão ser triadas na Urgência por um enfermeiro especialista, antes de serem vistas por um médico.

Questionário de Proust do ChatGPT

Pedimos ao ChatGPT: "Faz-nos um questionário de Proust para podermos publicar no nosso jornal." Só que o que ele nos apresentou era muito semelhante ao original, de Proust. Então dissemos: "Dá-nos um mais divertido." O resultado foi este.

Miguel Pina Martins Fundador e CEO da Science4you

"Comi larvas, em Nuremberga... parecem pipocas!"



Se pudesse ter um qualquer superpoder, qual escolheria e porquê?
Escolheria o superpoder de nunca precisar de dormir... assim podia trabalhar 24 horas na Science4You e ainda ter tempo para fazer uma maratona de *Star Wars* sem perder um segundo!

Qual é o seu filme ou série de TV favorito para assistir numa maratona?
Star Wars, sem dúvida. Nada como passar um fim de semana a combater o lado negro da força... e o sono também!

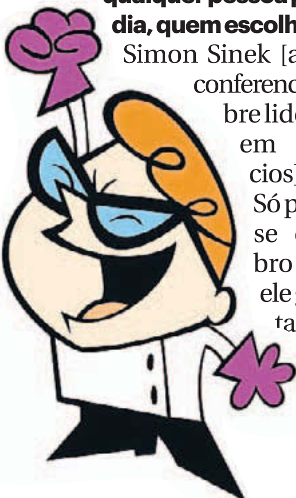
Qual é a comida mais estranha que já experimentou?
Larvas, em Nuremberga... parecem pipocas!

Se pudesse viajar para qualquer lugar no tempo, para onde e quando iria?
Iria para 2100 para perceber quais as inovações que podia trazer para 2024

Se fosse uma personagem de desenho animado, quem seria?
Seria o Dexter, do *Laboratório de Dexter*. Um génio das ciências e dos brinquedos? Parece-me bastante adequado!

Qual foi a dança mais embaraçosa que já fez?
Tentativa de fazer o *moonwalk* no meio de uma apresentação... acabou mais como *moontrip*.

Se pudesse trocar de vida com qualquer pessoa por um dia, quem escolheria?
Simon Sinek [autor e conferencista sobre liderança em negócios], claro! Só para ver se descubro onde ele guarda tanto carisma e sabedoria.





ANA GARCIA

Qual é a música que sempre o faz dançar, não importa onde esteja?
I Will Survive, de forma a sobreviver a tudo

Se tivesse de viver num filme, qual escolheria e porquê?
Regresso ao Futuro, para garantir que todas as "minhas" ideias brilhantes chegam no tempo certo!

Qual foi o presente mais estranho ou engraçado que já recebeu?
Uma caneca com a minha cara que diz: "Eu sou o chefe." Como se precisasse de um lembrete!

Se fosse um animal, qual seria e porquê?
Um gato, definitivamente. Porque são independentes, misteriosos, e conseguem fazer com que os humanos façam todo o trabalho.

Qual é a sobremesa favorita que nunca recusaria?
Petit gâteau com gelado. Porque a vida é demasiado curta para recusar chocolate derretido com gelado!



Se pudesse criar um feriado, qual seria e como seria comemorado?
O *Dia Mundial da Criatividade Brincalhona*. Toda a gente passaria o dia a inventar novos brinquedos e a brincar com eles, sem exceção, e seria ótimo para que os brinquedos chegassem a mais pessoas.

Qual é o seu *hobby* mais estranho ou incomum?
Colecionar ideias de brinquedos que surgem durante as reuniões. Um dia podem tornar-se realidade... ou não!

Se pudesse ter qualquer celebridade como seu melhor amigo, quem escolheria?
Barack Obama. É sempre bom ter um conselheiro que saiba lidar com a pressão... e com os críticos!

Qual é a piada mais engraçada que conhece?
Marineide... só quem conhece a história por trás pode perceber o poder desta piada!

Se pudesse falar com qualquer animal, qual seria e o que perguntaria?
Gatos. Perguntava-lhes como conseguem parecer tão calmos enquanto planeiam dominar o mundo.

Qual é o seu talento oculto, que poucas pessoas conhecem?
O dom de contar piadas... o que significa que qualquer reunião pode acabar em gargalhadas, e não apenas em relatórios!

Se fosse uma cor, qual seria e porquê?
Azul. Porque, tal como o céu, gosto de pensar que o limite é o infinito.

Qual é a palavra que mais gosta de dizer e porquê?
(In)Gratidão. Porque, mesmo nas dificuldades, há sempre uma lição a aprender.

Se pudesse inventar qualquer coisa, o que seria?
Um robô que fizesse algumas reuniões por mim... e as resolvesse em menos de 15 minutos.

Qual é a coisa mais ridícula que já comprou?
São tantas que perdi a conta...

Se tivesse de comer apenas uma comida para o resto da vida, qual seria?



Marisco.

Qual é a sua memória de infância mais engraçada?
Uma tentativa falhada de fazer uma "invenção" que acabou com a sala inundada de espuma... fui um pequeno cientista com grandes consequências.

Se fosse um meme, qual seria?
"Esse sou eu a tentar explicar a minha nova ideia de brinquedo à equipa..." insira meme confuso aqui.

Qual seria o título da sua autobiografia?
Hard work beats talent.

Se pudesse ser uma personagem de videojogo, quem seria?
Mario, porque não importa quantas vezes caia, volto sempre com um *power-up*!

Qual é o seu trocadilho ou piada de favorito?
"O que um átomo disse ao outro? 'Acho que perdi um eletrão.' 'Tens a certeza?' 'Sim, estou positivo!'"



Se pudesse ser invisível por um dia, o que faria?
Espiava as reuniões da concorrência... ou passava o dia a pregar sustos à equipa!

Qual foi a coisa mais inesperada que aprendeu recentemente?
Descobri que há brinquedos inspirados em insetos. Nunca subestimes as ideias estranhas, podem virar tendência!

Forcados de Lisboa: uma história de 80 anos, que chegou a Hollywood

COMEMORAÇÃO O Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, cuja fama foi levada a Hollywood por Nuno Salvação Barreto, nasceu há 80 anos. Um legado que será lembrado amanhã, numa corrida de touros a realizar no lugar onde tudo começou: o Campo Pequeno.


Pedro Maria Gomes entrou para o grupo de forcados aos 16 anos, como praticante. Tem 43.


DIREITOS RESERVADOS



TEXTO **MARIA JOÃO MARTINS**

O que passa pela cabeça do forcado, no momento em que salta as tábuas, sabendo que, em segundos, estará perante um animal de força hercúlea? Pedro Maria Gomes, cabo dos Forcados Amadores de Lisboa, não consegue dar um nome a essa motivação ou sentimento, apenas sabe que, depois de sofrer uma grave colhida na Malveira, voltou às arenas porque essa coisa inominável foi mais forte do que o medo. Aconteceu em 2007, três anos depois da colhida que o deixou entre a vida e a morte, a que só escapou depois de quatro operações em seis dias e uma amputação de parte do fígado. "Há medo? Há, mas a satisfação de estarmos juntos e sermos parte do espetáculo fala mais alto."

Pedro Maria Gomes, neto de matador de touros e filho de outro histórico cabo do grupo, José Luís Gomes, fala com visível orgulho dos feitos dos Forcados de Lisboa, dos quais passou a fazer parte como praticante aos 16 anos (hoje tem 43). E é com prazer que antecipa a corrida de amanhã, no Campo Pequeno, em que se assinalarão os 80 anos de fundação dos Forcados Amadores de Lisboa: "É uma homenagem a uma instituição por onde passaram centenas de homens e tem tudo para ser um momento muito bonito, porque descerão à arena, para as cortesias, os nossos forcados de várias gerações, devidamente trajados."

A esse momento somar-se-á a homenagem que a Praça do Campo Pequeno decidiu fazer a José Luís Gomes, cabo histórico do grupo e, como já vimos, pai e figura inspiracional de Pedro.

A história que será lembrada na arena começou há precisamente 80 anos, no verão de 1944. Numa Lisboa em que o Campo Pequeno ainda tinha um toque rural, distante do burburinho do Chiado e do Terreiro do Paço, um grupo de miúdos passava as tardes a brincar às touradas. Entre eles, estava um puto de 14 anos chamado Nuno Salvação Barreto.

Como nos conta Pedro Maria Gomes, "foi a ele que escolheram para líder dos Forcados Amadores de Lisboa, apesar de ser o mais novo do grupo de amigos." Não se enganaram quanto às capacidades de liderança do rapaz.

> Na Praça do Campo Pequeno será homenageado José Luís Gomes, o cabo histórico do grupo, pai do atual cabo dos Forcados Amadores de Lisboa.

Salvação Barreto foi cabo do grupo durante 48 anos, ao longo dos quais andou, ele e os companheiros de jaqueta, nas bocas do mundo: em Hollywood, no filme *Quo Vadis* (1951) – em que usou a sua arte para "salvar" a personagem de Deborah Kerr de uma fera no Coliseu de Roma–, mas também nas principais feiras de Espanha e em França, onde, também como empresário de praças, foi o grande responsável pela introdução da corrida à portuguesa. "Até aí só existia tourada à espanhola", recorda ainda Pedro Gomes.

Desde menino que o atual cabo do grupo ouviu muitas histórias de Nuno, que ainda conheceu, embora fosse criança quando ele deixou as praças. Mas há muito mais protagonistas neste percurso. Como José Luís Gomes, a quem o fundador



FOTOS: LEONARDO NEGRÃO

Nuno Salvação Barreto e um grupo dos Forcados Amadores de Lisboa participaram no filme *Quo Vadis* (à esq.). Em cima à direita, um aspeto do Museu do Toureiro.

passou o testemunho, em 1992.

Ou outras histórias, marcadas pela tragédia, para nos lembrar que a vida de forcado é um contínuo bailado com a morte: "Recordamos o Domingos Barroca, que era de Benavente, que foi colhido com muita gravidade e ficou com sequelas até ao final da vida. Ou Carlos Ramalhinho, que perdeu uma vista, por causa de uma bandarilha."

Apesar dos riscos (e da quebra de popularidade da tauromaquia nos últimos anos), Pedro não teme pelo futuro da sua arte: "Existem, no nosso grupo, mais 4 ou 5 forcados com um historial familiar neste espetáculo, mas continuamos a receber miúdos que vêm por causa de um amigo que está no grupo. E também espontâneos. Alguns contactam-nos e tornam-se mesmo bons forcados."

O que, acrescenta, exige mais do que conseguir olhar de frente para uma força da natureza, qualquer coisa como 80 quilos de homem a desafiar perto de 500 quilos de animal, de olhos em alvo: "Este trabalho exige-nos um espírito muito gregário, o que nos leva a desenvolver valores como o companheirismo, a humildade e a lealdade. Na praça, temos de estar coordenados e funcionar como uma equipa, porque, a partir do momento em que saltamos as tábuas, já não há volta a dar."

Ao cabo, como ele é, exige-se ainda capacidade de liderança, em função dos homens que tem no grupo e das características de cada animal, "sempre diferente e imprevisível", como frisa: "Isto não é uma ciência exata, mas temos de perceber qual é o melhor forcado para liderar determinada pega, em função do momento pessoal de cada um, da praça e do touro. São escolhas delicadas, que mexem com os egos de cada um, mas é como em qualquer equipa, seja numa modalidade desportiva, seja numa empresa. Aqui não há estrelas, a única estrela é o próprio grupo."

Engenheiro alimentar de profissão, Pedro Maria Gomes assegura que, entre os seus, "há o máximo respeito pelo touro, que é um animal lindo e imponente, tanto na arena, como no campo, onde está sempre muito atento a quem se aproxima do seu território. Cada um tem a sua personalidade e, a esse propósito, costumo dizer que, de touros, ninguém sabe. Nem as vacas, que são as mães deles."

Não obstante a paixão que o move desde miúdo, diz respeitar a opinião dos ativistas antitourada. Desde que estes tratem com o mesmo respeito a sua opção de vida.

PM admite que falta de professores não se resolve "num mês"

O primeiro-ministro admitiu ontem que o Governo não pode garantir "de um mês para o outro" que haverá professores para todos os alunos no arranque do ano letivo ou alojamento estudantil no Ensino Superior a preço comportável. Luís Montenegro falava na assinatura de acordos entre Governo, ordens profissionais e Ensino Superior, que se traduzem em mais 709 camas para o alojamento estudantil e na criação de cheques-psicólogo e cheques-nutricionista para estudantes do Ensino Superior.

"Fazer tudo isto é preparar o país para as próximas décadas, é olhar para ações que, muitas delas, não têm efeito imediato", afirmou o primeiro-ministro, deixando um lamento a poucos dias do início do ano letivo.

"Infelizmente, sr. ministro da Educação (Fernando Alexandre, que também esteve presente na cerimónia), apesar de todos os esforços que estamos a fazer e vamos continuar a fazer, não estamos em condições de poder dizer que, de repente, de um mês para o outro, já vai haver professores em todas as escolas e a todas as disciplinas (...)", disse.

Da mesma forma, acrescentou, o Governo também não está em condições de dizer que "todos os estudantes que concorreram a um curso no Ensino Superior vão ter alojamento a um custo comportável para as suas carteiras". No entanto, disse, se o Executivo "for solucionando problema a problema com uma visão transversal a comandar", poderá ir reduzindo as desigualdades no acesso ao ensino, problema que disse inquietá-lo como primeiro-ministro.



Opinião
Rute Agulhas

Recomeços...

Sempre que o verão se despede e o mês de setembro chega, pensamos em recomeços. É mais um ano letivo que se anuncia. São desejos expressos e promessas que se fazem, agora, que as baterias estão (pelo menos, um pouco mais) carregadas. É chegada a hora de mais um recomeço – ou recomeços –, e procura-se o trilho de um caminho que se espera mais positivo e gratificante.

Se é muito importante pensar desta forma, abordando os novos ciclos com ímpeto e entusiasmo, é igualmente importante que se mantenha alguma dose de realidade. Sem esta, existe uma enorme probabilidade de sermos inundados por sentimentos de frustração e desilusão.

Significa isto que devemos pensar nos processos de mudança passo a passo, um de cada vez, sem acharmos que, de repente, tudo muda. Sejam mudanças mais significativas – como a decisão de um divórcio (tão frequente no período pós-férias) ou a mudança de emprego – ou menos, como fazer uma dieta, redecorar a casa ou adotar um estilo de vida mais saudável.

Não esqueçamos ainda que, olhando para trás, percebemos muitas vezes que, em anos anteriores, fizemos exatamente as mesmas promessas. Um pouco à semelhança do que acontece na passagem de ano. Muitas delas permanecem ainda por cumprir, os dias vão-se arrastando uns atrás dos outros e a rotina acaba por tomar conta do assunto. Que esta constatação não nos abale e nos retire a determinação de, agora, fazermos de uma forma diferente. Às vezes existem mudanças que precisam disto mesmo – um tempo em que tudo permanece exatamente igual para depois, então, se avançar.

> "É da mudança que surgem novas aprendizagens que nos desafiam a crescer, continuamente. São as mudanças que nos permitem ainda redescobrir quem somos."

Se neste início de setembro decidiu mudar algo, estabeleça um plano realista com pequenos passos, antecipe possíveis obstáculos e contrariedades e formas de os ultrapassar, rodeando-se do suporte necessário para que consiga prosseguir. Assuma com naturalidade que, por vezes, após um passo para a frente são dados dois passos para trás – que podem servir como alavanca para os passos que se seguem em direção ao que se pretende.

Mudar não é fácil, implica sair das nossas zonas de conforto e gera sempre alguma ansiedade. Afinal de contas, caminhamos rumo ao desconhecido. Mas é da mudança que surgem novas aprendizagens que nos desafiam a crescer, continuamente. São as mudanças que nos permitem ainda redescobrir quem somos.

Possamos, pois, mudar e recomeçar, lentamente, reconhecendo e vencendo os nossos medos, que são parte inerente de todo este processo.

Psicóloga clínica e forense, terapeuta familiar e de casal

Euribor desce abaixo dos 3% e alivia famílias até ao final do ano

HABITAÇÃO Prestações estão a diminuir e o mercado acredita em mais descidas até ao fim de 2025. Portugueses têm de aguardar pelo mês de revisão do contrato para sentirem redução.

TEXTO **SÓNIA SANTOS PEREIRA**



É esperado um ciclo de descida dos juros.

JOSÉ ANTÓNIO DOMINGUES / GLOBAL IMAGENS

A Euribor, principal indexante usado nos créditos à habitação, deve fechar o ano abaixo dos 3%, dando mais fôlego financeiro às famílias e também às empresas. Aliás, tudo aponta para que venha aí um ciclo de redução dos juros. As projeções do mercado indicam que a taxa a seis meses deverá descer para 2,84% e a a 12 meses para 2,74% até ao fim de 2024, diz Filipe Garcia, economista da IMF – Informação de Mercados Financeiros. Ontem, a Euribor a seis meses diminuiu para 3,379%, e a a 12 meses caiu para 3,094%. Esta tendência de quebra deverá manter-se ao longo de 2025, com o mercado a estimar que cairá para 2,20% no prazo a seis meses, e para 2,36% a 12 meses.

A próxima reunião do Banco Central Europeu (BCE), agendada para 12 de setembro, será determinante para estas quedas. Para Pedro Lino, economista e CEO da Optimize e da Dif Broker, o BCE deverá voltar a baixar as taxas de juro diretoras em 0,25 pontos percentuais, depois da descida protagonizada em junho passado, a primeira desde que os juros começaram a subir, em julho de 2022. “A diminuição da subida do ritmo dos preços, da inflação para o objetivo dos 2% e a estagnação económica da Zona Euro, para além da subida excessiva dos juros, ditam uma normalização para os 2–2,25% até fim de 2025”, diz. Como frisa, “teremos um ciclo de redução de juros”.

As taxas “já deveriam estar mais baixas há mais tempo”, pois “nem a economia justifica taxas reais tão altas, nem sequer a evolução da inflação”, defende também Filipe Garcia. “As perspetivas mais favoráveis em termos de evolução da inflação e o cenário de desaceleração económica” justificam que seja “amplamente esperado que haja um corte em setembro”, diz. Para o economista, o caminho é de gradual queda, embora possa não ser ao ritmo que o mercado espera. Mas “seguramente que as condições em termos de juros vão melhorar”.

> **Neste mês de setembro há já famílias a sentirem um ligeiro alívio na prestação do crédito à habitação, fruto da tendência decrescente das Euribor que se regista desde o início do ano.**

Os bancos já começaram a acomodar esta descida. A Euribor a 12 meses – que esteve acima de 4% entre 16 de junho e 29 de novembro de 2023, atingindo mesmo 4,2% – começou a inverter e está, neste momento, a refletir uma redução de 1%. O mesmo sucedeu com a taxa no prazo de 6 meses, que esteve acima dos 4% entre 14 de setembro e 1 de dezembro, e que tem vindo a cair. Como lembra Nuno Melo, analista da XTB, “a média da Euribor em agosto voltou a descer em todos os prazos (a 3, 6 e 12 meses), uma tendência que se tem vindo a verificar nas últimas semanas e que mostra claramente que o mercado antecipa um corte na taxa de juro por parte do BCE”.

Confirmando-se esta descida, “os portugueses podem esperar um alívio nas prestações à medida que o seu indexante é atualizado”, diz Pedro Lino. No entanto, lembra, “se o indexante é a 12 meses só no mês de atualização é que é revisto”, ou seja, quem teve a sua prestação revista em junho (nos 3,7%) com um indexante anual, terá de esperar até junho de 2025 para ter efetivamente um alívio”. Como frisa, “mesmo com os juros a descerem essas pessoas não terão alívio, pelo menos para já”.

Uma simulação do ComparaJá com base num empréstimo de 100 mil euros, a 30 anos, com um *spread* (margem de lucro do banco) de 1%, permite verificar que, neste mês de setembro, há já famílias a sentirem um ligeiro alívio na prestação do crédito à habitação, fruto da tendência decrescente das Euribor que se regista desde o início do ano. Segundo a análise da plataforma, a prestação diminuiu este mês 8,20 euros num empréstimo indexado à Euribor a três meses, para 509,54 euros. No caso dos contratos indexados à Euribor a seis meses, verificou-se uma redução de 13 euros, para 502,24 euros. Já no indexante a 12 meses a prestação desceu para 487,03 euros, menos 21,20 euros. Estes valores foram calculados tendo por base a média da taxa Euribor em agosto, de 3,425% a seis meses, 3,548% a três meses e 3,166% a 12 meses.

De acordo com o Banco de Portugal, em junho, a Euribor a 6 meses era a taxa variável mais utilizada, com um peso de 37,5% do *stock* de empréstimos para compra de casas, seguindo-se a Euribor a 12 meses, que representava 33,7%, e, por fim, a a 3 meses, com um peso de 25,7%.

No entanto, o analista da XTB não dá como garantida uma decisão do BCE de descida dos juros. Em agosto, lembra, a taxa de inflação anual na Zona Euro caiu para 2,2%, de 2,6% no mês anterior, impulsionada pela descida dos custos da energia e dos alimentos não-transformados. Excluindo estas duas categorias, “o crescimento dos preços manteve-se inalterado nos 2,8% e os salários continuam a aumentar, o que reforça os argumentos para que o BCE atue com cautela”, frisa. Recorde-se que o BCE começou a subir as taxas de juro diretoras com o objetivo de controlar o crescimento da inflação e trazê-la para o patamar dos 2%.

sonia.s.pereira@dinheirovivo.pt



Proposta de Mario Draghi tinha como prazo inicial o mês de junho.

GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

Draghi apresenta relatório para estimular competitividade europeia na segunda-feira

ECONOMIA Documento foi pedido por Von der Leyen ao antigo presidente do Banco Central Europeu e será debatido pelo colégio de comissários na quarta-feira.

O antigo primeiro-ministro italiano Mario Draghi apresenta na segunda-feira o seu esperado relatório sobre competitividade da União Europeia (UE), três meses após o prazo inicial, visando acabar com "barreiras estruturais" face a concorrentes como China e Estados Unidos.

A informação foi avançada à Agência Lusa por várias fontes conhecedoras do processo, no dia em que Mario Draghi se deslocou a Bruxelas para, à porta fechada, informar os representantes permanentes dos Estados-membros junto da UE e a Conferência de Presidentes (com os líderes da instituição e dos grupos partidários) do Parlamento Europeu sobre as diretrizes do relatório acerca da competitividade comunitária, que será oficialmente divulgado no dia 9 de setembro.

Uma dessas fontes especificou que, na ocasião, o antigo governante e ex-líder do Banco Central Europeu (BCE) observou que, nas últimas décadas, "a competitividade europeia ficou sujeita a uma série de barreiras estruturais", entre os quais o atraso na capacidade de inovação, o aumento dos preços da energia, o défice de competências e a necessidade de acelerar a digitalização e de reforçar as capacidades de defesa comuns da Europa.

Por essa razão, o relatório que foi pedido a Mario Draghi pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, servirá para "reflexão sobre os desafios que a Europa enfrenta e sobre a forma como a UE, as suas instituições, os Estados-membros e as partes interessadas podem, em conjunto, ultrapassá-los para recuperar a vantagem competitiva da Europa", nomeadamente face aos principais concorrentes, a China e os Estados Unidos.

Em causa está o relatório que o ex-presidente do BCE tem estado a preparar sobre a competitividade europeia, cuja apresentação esteve inicialmente prevista para junho, depois para julho e agora para setembro, após uma interrupção para férias nas instituições da UE.

Uma outra fonte indicou à Lusa que o relatório de Draghi se centra em tópicos como produtividade, redução das dependências da UE, clima e inclusão social, abrangendo ainda recomendações específicas para os dez principais setores da economia (como energia, inovação, mercado de capitais, auxílios estatais, coesão, competências, defesa e investimento).

Numa altura em que Ursula von der Leyen forma a sua equipa para o próximo mandato à frente da Comissão Europeia (de 2024 até 2029), o documento em causa irá guiar a responsável nas cartas de missão dos comissários europeus designados, adiantou uma outra fonte à Lusa.

O documento será debatido pelo colégio de comissários do Executivo comunitário, na quarta-feira em Bruxelas, e, mais tarde, discutido pelos chefes de Governo e de Estado da UE no Conselho Europeu informal de novembro, realizado em Budapeste pela presidência húngara da UE.

DN/DV/LUSA

BREVES

Regulador multa SU Eletricidade

A ERSE – Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos condenou a SU Eletricidade, detida pela EDP, ao pagamento de uma coima de 90 mil euros, que depois reduziu para 45 mil euros, pela prática de várias contraordenações pela comercializadora de último recurso (CUR). O regulador considerou que a SU Eletricidade praticou "infrações relacionadas com a não-divulgação de informação na sua página da internet, disponibilização de informação aos clientes, incumprimento do prazo de pré-aviso para redução de potência contratada e incumprimento de procedimento regulamentarmente previsto para a mudança de comercializador de energia elétrica".

Portugal 2030 com 4680M€ a concurso

O Portugal 2030 (PT2030) conta com cerca de 4680 milhões de euros de fundos europeus a concurso até agosto de 2025, segundo a previsão indicada no plano anual de avisos do programa. "Está prevista a publicação de 376 avisos de concurso", com uma dotação de 4680 milhões de euros, "distribuídos pelas várias regiões do país e pelos diversos objetivos de política do Portugal 2030 nas áreas sociais, da economia, do ambiente, do mar e do território", lê-se numa nota do programa. Segundo o documento, estes investimentos têm por objetivo promover a investigação, a competitividade e a internacionalização das empresas.



Macron começou, a 23 de agosto, a segunda ronda de consultas para tentar formar Governo.

OLIVER BUNIC / AFP

Vítima do seu jogo de bloqueios, Macron ainda não tem um novo PM

FRANÇA Quase dois meses depois da segunda volta das Legislativas, presidente francês não consegue encontrar um nome capaz de passar uma eventual censura na Assembleia.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

Os dias passam, o entra e sai no Eliseu é constante e os telefonemas não param à procura de um compromisso. Quase dois meses depois da segunda volta das Eleições Legislativas, as mais participadas em 30 anos, mas também as que mais fragmentaram a Assembleia Nacional, a França continua sem um novo primeiro-ministro. As atenções estão centradas no presidente Emmanuel Macron, que, com a decisão de antecipar as eleições e depois querer garantir "uma maioria numerosa e estável" num cenário de incerteza, pode ter cavado a própria sepultura.

Num jogo de bloqueios, Macron fechou a porta tanto à extrema-direita do Reunião Nacional (RN) de Marine Le Pen – o maior partido com 126 deputados, apesar de ter sido o terceiro mais votado –, como à esquerda radical d'A França Insubmissa (LFI), de Jean-Luc Mélenchon. Este último partido tem 72 deputados e é o maior dentro da Nova Frente Popular (NFP, 193 deputados), a aliança de esquerdas que foi a mais votada nas Legislativas. O bloco aliado ao presidente tem 168 representantes. São precisos 289 para ter a maioria absoluta.

A NFP apostou na funcionária de carreira, Lucie Castets, para a chefia do Governo. Mas Macron recusou e parecia apostar no ex-ministro conservador Xavier Bertrand ou no antigo primeiro-ministro socialista Bernard Cazeneuve – que deixou o partido em 2022, rejeitando uma outra aliança de esquerdas. O problema é que cada um dos campos políticos ameaçava censurar o outro – ou até o próprio, não sendo do certo que Cazeneuve conseguisse o apoio de toda a esquerda. E esses nomes já terão caído.

A nomeação do chefe de Governo depende apenas do presidente, que não tem data limite para o fazer – e inicialmente excluiu fazê-lo durante os Jogos Olímpicos de Paris, atrasando mais o processo que só reiniciou a 23 de agosto. Mas os deputados podem pedir de imediato uma moção de censura. É por isso que Macron acaba por ficar nas mãos dos partidos. O problema é não pode escapar, estando proibido pela Constituição de voltar a dissolver a Assembleia Nacional no ano que se segue às Legislativas.

> "Macron não quer mudar de política. Ele procura uma pessoa, não-censurável, mas que terá a mesma política que ele. Ele não quer ceder nem no poder, nem na sua política", disse ontem Hollande.

Bloqueios

A NFP insiste em nomear o chefe do Governo, mas a rejeição à LFI parece inultrapassável (mesmo tendo Mélenchon aceitado não ter ministros para o seu partido). Por causa da negativa de Macron em aceitar a nomeação de Castets, 80 deputados de três grupos parlamentares já apresentaram uma proposta para a destituição do chefe de Estado – terá de ser aprovada por dois terços dos deputados, algo improvável.

Já a direita tradicional defende a "coabitação" (expressão usada quando há um primeiro-ministro de um campo diferente do presidente), de preferência saído das suas fileiras. Ao centro, são traçadas linhas vermelhas à esquerda, enquanto se procura que os socialistas se separem do resto da NFP, para não depender da extrema-direita do RN.

Já o partido de Le Pen parece querer surgir como "fazedor de reis". Daí a abertura a um Governo "técnico", cuja principal missão seria mudar o Sistema Eleitoral para um de representação proporcional antes da convocação de novas eleições em 2025. Em França, os deputados são eleitos por círculo eleitoral, num sistema de duas voltas (exceto quando um candidato consegue mais de 50% dos votos na primeira). Nestas eleições, o RN parecia no caminho para uma maioria absoluta na primeira volta, mas foi criada uma "frente republicana" que permitiu focar o voto anti-RN.

Com todos estes obstáculos, a cada dia que passa a lista de potenciais primeiros-ministros ganha e perde nomes. Ontem falava-se no autarca de Cannes, David Lisnard, d'Os Republicanos. Na véspera a aposta era em Thierry Beaudet, um funcionário que está à frente do Conselho Económico, Social e Ambiental. Macron parece testar a reação dos partidos. Entretanto Gabriel Attal, que se demitiu a 16 de julho, continua de maneira interina no cargo. E arrisca ainda estar assim quando começar a nova sessão legislativa, a 1 de outubro.

"Ao recusar jogar o jogo, imperfeito, da democracia, convencido de que a solução ideal, capaz de 'garantir a estabilidade do país', só pode partir dele, Emmanuel Macron privou-se paradoxalmente de opções", escrevia ontem a jornalista Solenn de Royer-Dupré na sua crónica no jornal *Le Monde*. "Colocou-se nas mãos dos partidos, correndo o risco de ver tudo voltar para cima dele, aos seus erros de julgamento – a louca dissolução – e à sua procrastinação. Sem contar que uma eventual censura do primeiro-ministro, que terá penosamente escolhido, lhe será imediatamente atribuída", acrescentou.

O ex-presidente socialista e atual deputado François Hollande resumiu o problema: "Macron não quer mudar de política. Ele procura uma pessoa, não-censurável, mas que terá a mesma política que ele. Ele não quer ceder nem no poder, nem na sua política. Ele não quer coabitar", disse ao programa *Le Quotidien*.

susana.f.salvador@dn.pt

Na Indonésia, Papa fala contra o "extremismo"

O Papa Francisco pediu ontem, em Jacarta, um "reforço do diálogo inter-religioso" para "combater o extremismo e a intolerância". A Indonésia é a primeira paragem de um périplo de 12 dias – o mais longo do seu pontificado – pela Ásia-Pacífico. O Papa, de 87 anos, considera que o diálogo inter-religioso é essencial para enfrentar os "desafios comuns" que, "distorcendo a religião, tentam impor-se através do engano e da violência".



TATAN SYUFLANA / POOL / AFP

Uma mulher para liderar o Supremo em Espanha

JUSTIÇA Mais de um mês depois da renovação do Conselho Geral do Poder Judicial, bloqueada há mais de cinco anos, foi eleita a presidente.

A magistrada Isabel Perelló, filiada na associação progressista Juízes e Juízas para a Democracia, tomou ontem posse como presidente do Conselho Geral do Poder Judicial (CGPJ) e do Supremo Tribunal espanhol. É a primeira vez que uma mulher ocupa estes dois cargos, sendo esperada com expectativa a sua intervenção de hoje na abertura do ano judicial.

A eleição de Perelló, com 16 votos a favor, acabou com o impasse que existia há mais de um mês para a escolha de um presidente do órgão responsável por garantir a independência dos juízes e nomear os magistrados para os principais tribunais em Espanha. Um impasse mais curto do que o que impediu a renovação do CGPJ durante mais de cinco anos, devido a falta de acordo político.

O bloqueio no CGPJ foi ultrapassado após negociações mediadas por Bruxelas, que levaram cada um dos partidos a nomear dez vogais. Ao contrário do que acontecia antes, optaram por deixar a escolha de um presidente para os próprios membros do CGPJ.


Isabel Perelló
Presidente do Supremo espanhol

A primeira votação para eleger o presidente contava com sete candidatos e o consenso – era preciso uma maioria de dois terços – foi difícil de alcançar. Perelló, que pertencia à sala de Contencioso Administrativo do Supremo Tribunal, não era um dos nomes mais falados, mas acabou por ser capaz de ultrapassar a divisão entre conservadores e progressistas.

Segundo a Agência EFE, para os conservadores não pesou o facto de estar ligada à associação progressista Juízes e Juízas para a Democracia, mas ser uma magistrada reconhecida, respeitada e com experiência, mas nada mediática, ao contrário das principais favoritas – Pilar Teso e Ana Ferrer. Uma das únicas exceções foi quando, há dez anos, junto com outras juízas (uma delas a atual ministra da Defesa, Margarita Robles) assinou uma carta a queixar-se da "linguagem sexista" do então presidente do CGPJ, Carlos Lesmes.

Perelló, catalã de 66 anos, entrou na carreira judicial em 1985 e passou pelo Tribunal de Primeira Instância e de Instrução de Mahón (Menorca), pela Audiência Provincial de Barcelona e pelo Supremo da Catalunha. Esteve ainda no Tribunal Superior de Justiça da Andaluzia e na Audiência Nacional. **S.S.**



Opinião
João Almeida Moreira

As mamadeiras de Musk

Quando a campanha de Jair Bolsonaro em 2018 espalhou, via Twitter, que o rival Fernando Haddad, se eleito, determinaria que todos os biberões fossem em formato de pénis para combater a homofobia, o Supremo Tribunal Federal (STF) não se moveu por ver no caso da "mamadeira de *piroca*", como ficou célebre no sempre colorido calão local, apenas mais um exemplo tosco, mas nos limites da luta partidária, do então relativamente recente fenómeno das *fake news*.

Mas quando, no mesmo Twitter, na eleição seguinte, generais bolsonaristas ameaçaram com um golpe de Estado no caso de vitória de Lula da Silva; terroristas inconformados com a derrota tramaram um ataque à bomba, felizmente falhado, contra o Aeroporto de Brasília que mataria centenas de inocentes para justificar o Estado de Sítio e, assim, impedir a posse do presidente eleito; influenciadores de extrema-direita combinaram atos de depredação, como o do ataque, filmado ao vivo e a cores, de 8 de janeiro de 2023 à Praça dos Três Poderes; e parlamentares tresloucados sugeriram o fecho das instituições, o STF sentiu que, "em nome da democracia", era hora de agir.

À frente dos inquéritos das *fake news*, das milícias digitais e dos atos de 8 de janeiro ficou o juiz Alexandre de Moraes, que mandou logo prender os golpistas que achou necessário e abriu depois caça a perfis do Twitter, agora já X, supostamente envolvidos naqueles crimes.

Entre os quais o de Marcos do Val, senador que revelou, no X, ter combinado com Bolsonaro, em pleno gabinete presidencial, gravar Moraes para o apanhar numa eventual conversa comprometedora que levasse ao seu *impeachment* e abortasse a posse de Lula.

Eis que, em defesa do senador Val, entra no rinque Elon Musk, o multimilionário dono do X, com a camisa da "liberdade de expressão" no corpo, aplaudido por Bolsonaro, para combater, no outro canto, Moraes, vestido com o uniforme da "defesa da democracia" e apoiado por Lula.

Para fechar o X no país, o juiz argumenta que "as redes sociais não são terra sem lei" e que "os provedores de redes sociais devem absoluto respeito à Constituição Federal, à lei e à jurisdição brasileiras". O magnata chama o rival de "ditador maligno", "ditador brutal" e "censor".

A discussão seria interessante se Musk estivesse habilitado para a ter. Afinal, o empresário produz carros da Tesla na mesma China que proíbe o X e concordou em derrubar perfis da rede social de personalidades da oposição a Recep Tayyip Erdogan na Turquia.

Mais: acatou o pedido de Narendra Modi, primeiro-ministro da Índia, para bloquear contas do X de agricultores insatisfeitos com o Governo e para remover *hashtags* de grupos separatistas da etnia *sikh*. "Parabéns Narendra Modi pela vitória nas eleições da maior democracia do mundo, estou ansioso para ver as minhas empresas fazerem um trabalho emocionante na Índia", disse o próprio Musk, no X, logo após a vitória eleitoral de Modi e apenas meses depois do bloqueio que humildemente acatou.

Ao proibir o X no Brasil, o juiz Moraes pode, sim, em nome da "defesa da democracia", estar a abusar do seu poder e a prejudicar, acima de tudo, os 21,4 milhões de utilizadores brasileiros da plataforma, mas Musk erguer-se como o cavaleiro protetor da "liberdade de expressão" soa tão verdadeiro como as mamadeiras de *piroca* de Haddad.

Jornalista, correspondente em São Paulo

Arnaud Dupont
"Ajuda humanitária é 1,2% do Orçamento da UE. É muito dinheiro, mas insuficiente tendo em conta as necessidades"

CENÁRIO O chefe de unidade na Direção-Geral das Operações Europeias de Proteção Civil e Ajuda Humanitária esteve no *Summer CEmp*, a escola de verão da Representação da Comissão Europeia em Portugal, que decorreu em Miranda do Douro. Ao DN falou dos desafios na Faixa de Gaza, onde nem existe o respeito pela lei humanitária, ou na Ucrânia, lembrando que há muitos mais países e populações que precisam de ajuda.



ENTREVISTA **SUSANA SALVADOR**

Neste momento, a Faixa de Gaza vive uma das piores crises humanitárias. Sabemos que, politicamente, não há consenso na União Europeia em relação a este conflito. Mas e a nível humanitário? O que está a ser feito?
Acredito que a nível humanitário é onde estamos mais unidos. Há muitas coisas a serem feitas e somos um dos principais doadores neste momento. Estamos a tentar avançar com fundos, mas também com uma distribuição concreta de ajuda no terreno, a tentar fazer o máximo que conseguimos. E nisto acho que a Comissão Europeia está a fazer tudo o que pode e conta com um grande apoio da parte dos Estados-membros. Temos estado a organizar, por exemplo, voos para garantir a entrega de ajuda o mais próximo possível da zona e também a organizar o transporte dentro de Gaza. E isto foi feito com o apoio de um grande número de Estados-membros. E vamos continuar a fazer isto em todo o lado e de todas as maneiras que pudermos.

Ainda há problemas em conseguir a entrada da ajuda?
Extremos. A situação não está a ficar melhor. O número de camiões que entram é ainda extremamente baixo, muito mais baixo do que o necessário. E isso afeta, claro, a disponibilidade de alimentos básicos e outros bens em Gaza. Também é muito difícil até para os trabalhadores humanitários terem acesso e estarem em segurança. Muitos trabalhadores humanitários têm sido afetados pelo conflito, tal como muitos jornalistas, e foram mortos. Por isso, esta continua a ser uma situação muito complexa. E estamos a pedir a todas as partes no conflito e a vários níveis que respeitem totalmente a lei humanitária e mantenham as pessoas seguras e mantenham os trabalhadores humanitários seguros.

O que estamos a ver é que, na Faixa de Gaza, nem existe o respeito básico pela lei humanitária...
Sim, e é nisso que insistimos. E o respeito pela lei humanitária significa que têm de dar liberdade de acesso e segurança de acesso aos trabalhadores humanitários. Precisam de proteger as populações civis. E isto tem de ser feito de forma sustentada. Não é uma questão de manter uma janela de segurança durante algumas horas ou alguns dias, como agora no caso da vacinação contra a pólio. É algo que precisa de ser considerado durante o tempo que o conflito durar e esperemos que acabe o mais rapidamente possível.

Acha que os processos judiciais que estão a decorrer contra Israel e o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, mas também contra o Hamas, vão ser importantes para criar uma espécie de norma para o futuro?
Acho que qualquer demonstração de que a lei humanitária deve ser respeitada é útil. Mas, para lá dos casos em tribunal, o que importa é como isto tem um efeito, como é traduzido de forma concreta e isto é algo que, também a nível político, a Comissão está a tentar fazer para manter a discussão ativa e lembrar às partes constantemente sobre as suas obrigações, o que novamente tem muito a ver com a proteção de vidas civis.

> *"As necessidades estão perto dos 50 mil milhões de dólares, é o valor que se considera que é preciso pelo sistema da ONU. E neste momento, se a minha memória não me falha, penso que estamos a menos de um quarto desse valor que está disponível globalmente."*

No início da guerra, muitos países começaram a questionar o seu apoio na ajuda aos palestinianos. Como está a situação?
Se está a referir-se ao fluxo de ajuda, nós temos um processo muito rigoroso para garantir que as nossas organizações estão a entregar o apoio às pessoas que precisam dele e existe um sólido processo de monitorização que está a ser feito. Estamos confiantes em especial no caso da UNRWA [Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Médio Oriente] de que as operações da agência precisam de continuar e de que são essenciais para a sobrevivência e para as condições de vida dos palestinianos. Nós continuamos a apoiar a UNRWA e, claro, estamos a trabalhar com eles, há sempre formas de melhorar o controlo e reforçá-lo. Mas estamos confiantes de que fazem o trabalho da forma que devem e estamos ao lado deles para continuar a apoiá-los.

Esse é apoio fora do continente europeu, mas nos últimos anos temos tido uma guerra na Ucrânia e a necessidade de ajudar muitas pessoas na própria Europa, muitos ucranianos que tiveram de fugir do país. Que diferenças há nessa operação em relação a outras?
A situação na Ucrânia, que é muito trágica, é diferente no sentido de que existe uma proximidade geográfica imediata connosco, mas isso também tornou possíveis outros tipos de apoio. Temos sido muito ativos desde o início, atuando com assistência humanitária. Também temos sido ativos através da assistência de proteção civil e acho que isso tem sido muito útil e essencial para a população ucraniana. Continuamos a entregar esta assistência, especialmente nas áreas mais afetadas pelo conflito, e estamos a tentar também ajudá-los a prepararem-se para o inverno, que poderá novamente ser um momento difícil, especialmente porque as forças russas estão a atacar as capacidades energéticas do país. Por isso essa é uma área em que precisamos realmente de trabalhar. E também continuar a ajudar a Ucrânia com evacuações médicas. Fizemos mais de três mil com os nossos Estados-membros a ajudarem-nos a cuidar das pessoas que precisam de assistência médica e também vamos continuar a fazê-lo, tanto nas áreas mais afetadas, mas também de forma geral em todo o país, com tanto instrumentos de proteção humanitária como civil. Neste aspeto, este é verdadeiramente um exemplo perfeito de solidariedade europeia porque todos os


REPRESENTAÇÃO DA COMISSÃO EUROPEIA EM PORTUGAL

nossos Estados-membros têm estado do nosso lado e temos estado a coordenar a assistência de proteção civil e isso permitiu a distribuição de bens e capacidades que se estima estarem avaliados em cerca de mil milhões de euros. Tudo em bens concretos e apoio, que têm sido entregues desde 2022 e que vamos continuar a entregar.

O Orçamento que têm para trabalhar fica contudo muito aquém das necessidades para fazer face a todos os problemas, certo?

No ano passado, distribuímos 2,4 mil milhões de euros em ajuda humanitária e isso representa cerca de 1,2% do Orçamento da União Europeia. É ao mesmo tempo muito dinheiro, mas insuficiente tendo em conta as necessidades que existem. A Comissão Europeia e os Estados-membros continuam a ser o principal doador de ajuda humanitária no mundo. Isto é um bom exemplo novamente dos princípios de solidariedade que estão a guiar o nosso trabalho. Mas é claro que sem este financiamento e sem a disponibilidade de fundos, nós não vamos ser capazes de ter sucesso a ajudar as pessoas da forma que devíamos nos vários conflitos. Porque falámos da situação na Faixa de Gaza, da Ucrânia, mas há muitos outros países e populações que precisam e que, infelizmente, não estão tão visíveis. Podemos falar do Sudão, podemos falar da crise dos Rohingya, em Myanmar, podemos falar do Haiti. Há muitos locais no mundo a precisar da nossa ajuda e por isso o Orçamento é um aspeto fundamental da discussão.

Quais são as necessidades globais do mundo?

As necessidades estão perto dos 50 mil milhões de dólares (cerca de 45 mil milhões de euros), é o valor de que se considera que é preciso pelo sistema das Nações Unidas. E neste momento, se a minha memória não me falha, penso que estamos a menos de um quarto desse valor que está disponível globalmente. Isto a meio do ano.

Falou do Orçamento do ano passado. Já se sabe que Orçamento terão para trabalhar no próximo?

Estamos a discutir o orçamento da UE neste momento e o que será decidido até ao final do ano. Ainda é muito cedo para dizer quanto vamos receber. Ao mesmo tempo, a especificidade do Orçamento humanitário é que é normalmente reforçado ao longo do ano, para ser possível fazer face às crises mais graves e às novas crises. Logo é sempre melhor olhar para o Orçamento no final do ano, porque isso mostra melhor o esforço que a UE está a fazer.

susana.f.salvador@dn.pt

PERFIL

Arnaud Dupont é chefe de unidade de Estratégia, Relações Internacionais e Interinstitucionais dentro da Direção-Geral das Operações Europeias de Proteção Civil e Ajuda Humanitária da Comissão Europeia. Esteve em Miranda do Douro no *Summer CEmp*, a escola de verão da Representação da Comissão Europeia em Portugal, onde participou num painel sobre Cooperação Internacional e "Não deixar ninguém para trás", ao lado de Mónica Ferro, diretora do Escritório do Fundo de População das Nações Unidas em Londres.

Ministro da Defesa israelita pede ao Exército que use a "força total" na Cisjordânia

GUERRA Operação no norte deste território já dura há uma semana e fez pelo menos 30 mortos.

O ministro da Defesa israelita reivindicou ontem a erradicação de "organizações terroristas" na Cisjordânia ocupada, ameaçando usar "toda a força" para atingir este objetivo. O Exército israelita continua a operação que começou há uma semana no norte do território e já fez pelo menos 30 mortos, segundo as autoridades de saúde locais.

"Diante do ressurgimento do terrorismo, estamos a erradicar as organizações terroristas na Judeia e na Samaria [o nome dado por Israel à Cisjordânia]", disse Yoav Gallant num comunicado do seu ministério. "Estas organizações terroristas, que possuem vários nomes, seja em Nur al Shams, Tulkarm, Faraa ou Jenin, devem ser eliminadas", acrescentou, referindo-se às cidades e campos de refugiados onde o Exército israelita lançou a sua ofensiva.

"Estamos a cortar a relva, mas chegará o momento em que também arrancaremos as raízes, e isso deve ser feito", disse, acrescentou Gallant. Israel lançou a 28 de agosto uma vasta operação descrita como antiterrorista em várias cidades do norte da Cisjordânia, território ocupado desde 1967, onde os grupos armados palestinianos são particularmente ativos.

Desde o início da guerra na Faixa de Gaza entre Israel e o Hamas, a violência entre militares e colonos israelitas e a população local teve um aumento substancial. Pelo menos 637 palestinianos foram mortos, segundo a ONU, e 23 israelitas, incluindo soldados, morreram, de acordo com dados oficiais israelitas.

Na Faixa de Gaza, o Exército israelita afirmou ontem ter matado mais de "200 terroristas" durante a última semana no Bairro de Tal al-Sultan, a oeste da cidade de Rafah, onde mantém uma intensa ofensiva desde maio passado.

Ameaça do Hamas

O Hamas ameaçou ontem que enquanto o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, estiver no poder, mais reféns israelitas poderão morrer em Gaza. "Se a agressão parar, os prisioneiros voltarão vivos. Se a agressão continuar, o seu destino é desconhecido. Cada dia que Netanyahu se mantiver no poder significará um novo caixão. A decisão é vossa", indicou o grupo terrorista num novo vídeo, segundo o jornal *Filastin*, ligado ao Hamas.

DN/AGÊNCIAS


ZAIN JAAFAR / AFP

Um jovem levanta os braços junto a um blindado em Jenin.

E se a China invadir? Um programa de televisão levanta questões difíceis para Taiwan

TENSÃO Alguns pensam que o drama *Dia Zero* ajuda Taiwan a enfrentar um cenário cada vez mais plausível. Outros dizem que o programa é alarmista e uma ferramenta do Governo.

TEXTO **CHRIS BUCKLEY** E **AMY CHANG CHIEN,** *THE NEW YORK TIMES*

Na avenida em frente ao Palácio Presidencial em Taipé, no fim de semana, o pior pesadelo de Taiwan desenrolava-se diante das equipas de filmagem. Uma multidão de atores e figurantes retratou um tipo de caos que pode surgir com uma invasão chinesa: um protesto que se transforma em violência e derramamento de sangue.

A cena filmada foi para *Zero Day* (*Dia Zero*), uma nova série dramática de televisão taiwanesa que retrata uma tentativa da China para assumir o controlo da ilha governada democraticamente. Há muito que Pequim reivindica Taiwan como território seu e insiste em que a soberania chinesa seja aceite pacificamente. O líder chinês Xi Jinping disse que não descartaria o uso da força para absorver o território.

Zero Day só será transmitido no próximo ano, mas gerou debates acalorados em Taiwan após o lançamento de um *trailer*. Os defensores da série dizem que poderá encorajar uma conversa muito necessária sobre a ameaça que a China representa. Os críticos denunciaram-na como alarmismo.

Cheng Hsin-mei, produtora de *Zero Day*, disse que queria tirar o povo taiwanês do que considera ser uma complacência e reticência generalizadas sobre a possibilidade de uma guerra. "Como é que todos enfrentariam realmente uma guerra, como é que encarariam essa possibilidade, ninguém está a falar sobre isso, na verdade", disse Cheng, que é também a principal argumentista da série, em entrevista. "Quero falar sobre isto porque acho que é o maior medo no coração de cada taiwanês."

O programa *Zero Day*, uma série de 10 episódios, imagina como poderia a China montar um bloqueio em torno de Taiwan e depois tentar invadir a ilha, uma possibilidade que muitos especialistas consideram cada vez mais plausível.



Equipa de *Dia Zero* prepara o cenário frente ao Palácio Presidencial, em Taipé.

LAM YIK FEI / THE NEW YORK TIMES

O drama segue um apresentador de televisão taiwanês, uma celebridade *online*, um presidente (fictício) e um presidente eleito e outras personagens enquanto enfrentam uma campanha chinesa que dura uma semana. O bloqueio leva à escassez na ilha, aos saques e ao colapso financeiro. Os estrangeiros são retirados. Finalmente, quando as tropas chinesas desembarcam, iniciam-se os combates. As personagens lutam entre fugir ou ficar, e se devem colaborar ou resistir. O tom é sombrio, a julgar pelo *trailer* de 17 minutos, divulgado *online* antes do final das filmagens da série.

"Na realidade, nada é preto e branco", disse Janet Hsieh, que interpreta a presidente eleita de Taiwan na série. "Está a realçar a complicação das situações, das famílias, de muitas coisas políticas que estão a acontecer.

Apesar da extensa investigação política que tem sido feita sobre o risco de uma invasão de Taiwan, até agora, nenhum filme ou série televisiva explorou estas questões para um público mais vasto, aparentemente devido à controvérsia política do tema.

Alguns atores taiwaneses recusaram papéis no programa, disse Cheng, por temerem ser colocados na lista negra da China ou perder patrocinadores. Os proprietários de alguns edifícios ou locais desistiram de acordos para que as cenas fossem filmadas nas suas instalações, aparentemente preocupados com a hipótese de gerar controvérsia.

Os críticos, principalmente da oposição de Taiwan, disseram que *Dia Zero* equivalia a propaganda do Partido Democrático Progressista, no poder, que rejeita as reivindicações de Pequim sobre a ilha. Políticos do Partido Nacionalista, da oposição, que defende laços mais fortes com Pequim, salientaram que o Ministério da Cultura de Taiwan e um fundo ligado ao Governo investiram na produção, e que as cenas foram filmadas em instalações militares taiwanesas e no interior do palácio presidencial.

"Isto é usar plenamente o poder do Estado para a propaganda do Partido Democrata Progressista", disse aos jornalistas Jaw Shaw-kong, candidato à vice-presidência pelos nacionalistas nas eleições deste ano. "É equivalente a propaganda eleitoral."

Lo Ging-zim, um dos 10 realizadores envolvidos na série, cada um a realizar um episódio, disse que era normal que as produções televisivas e cinematográficas de Taiwan, incluindo comédias e filmes de terror, obtivessem algum financiamento governamental. Disse também que o Governo não procurou influenciar a série.

Lo disse que se sentiu inspirado para aderir ao projeto *Dia Zero* após a invasão da Ucrânia pela Rússia. As personagens da série vão enfrentar medidas que a China pode usar para desestabilizar Taiwan, como inundar a internet com desinformação, disse Lo. No *trailer*, com o início do bloqueio chinês, são partilhados nas redes sociais rumores de que o presidente de Taiwan fugiu.

"Num cenário do mundo real, Pequim vai travar uma guerra política, psicológica e jurídica contra Taiwan para semear divisões e confusão entre a população de Taiwan", disse Brian Hart, do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais em Washington e autor de um novo estudo sobre como a China poderia tentar bloquear Taiwan. "Acho que isso é grande parte do que este programa está a tentar enfatizar aos telespectadores. Isto é importante porque dissuadir e resistir a ataques chineses requer mais do que só capacidades militares."

A cena filmada recentemente em frente do Palácio Presidencial dramatizou uma forma como isso poderia acontecer. Enquanto uma multidão de manifestantes taiwaneses apela a um acordo pacífico com Pequim, os infiltrados pró-China provocam divisões, desencadeando lutas que levam a polícia a intervir. "Se houvesse demasiado heroísmo, seria exagerar um pouco a fantasia", disse o realizador do episódio, Wu Zi-en. "Estaria um pouco fora de sintonia com a realidade."

emprego

NOVA SCHOOL OF BUSINESS & ECONOMICS

Publicita-se a abertura de procedimentos de recrutamento de Professores para a NOVA School of Business and Economics, aos quais podem candidatar-se indivíduos que reúnam as condições fixadas nos avisos disponíveis no seguinte endereço:

https://www2.novasbe.unl.pt/pt/sobre-nos/junte-se-a-nova-sbe

» **Referência NOVASBE/PRD017/2024** – 1 Lugar na carreira/ /categoria de Professor Catedrático, em regime de direito privado, na área disciplinar de Finanças/Corporate Finance.

» **Referência NOVASBE/PRD018/2024** – 1 Lugar na carreira/ /categoria de Professor Catedrático, em regime de direito privado, na área disciplinar de Economia/Development Economics.

O prazo-limite para submissão das candidaturas é de 15 dias úteis a contar da data da publicação do presente anúncio.

amt Autoridade da Mobilidade e dos Transportes

Recrutamento de quadros para a ***AMT***

A Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT), entidade reguladora responsável por definir e implementar o quadro geral de políticas de regulação e de supervisão aplicáveis aos setores e atividades de infraestruturas e de transportes terrestres, fluviais e marítimos, está a recrutar:

- *Quadros Superiores Seniores (m/f) especialistas em direito;*
- *Quadros superiores (m/f) especialistas em tecnologias de informação;*
- *Quadros superiores (m/f) em engenharia de planeamento, infraestruturas e da mobilidade;*
- *Quadro técnico (m/f) especialista em design gráfico e webdesign.*

Toda a informação sobre a oferta de emprego disponível e como concorrer pode ser consultada em **www.bep.pt** e em **www.amt-autoridade.pt.**

AVISO

Procedimento concursal para provimento de um lugar/cargo de direção intermédia de 4.º grau – Unidade de 4.º Grau de Eventos e Equipamentos Culturais do Município de Almeirim

Nos termos do disposto nos artigos 20.º e 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, alterada pelas Leis n.ºs 51/2005, de 30 de agosto, 64-A/2008, de 31 de dezembro, 3-B/2010, de 28 de abril, 64/2011, de 22 de dezembro, aplicável à administração local por força do n.º 1 dos artigos 2.º e 12.º da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, e por deliberação de câmara municipal datada de 12 de agosto de 2024, aprovada a constituição do júri do procedimento concursal em reunião da assembleia municipal de 7 de agosto de 2024 por proposta da Câmara Municipal de 29 de julho de 2024, será publicitado na Bolsa de Emprego Público (**www.bep.gov.pt**) até ao 3.º dia após a data da publicação do aviso n.º 19629/2024/2, publicado no DR, II Série, n.º 170/2024, de 3 setembro de 2024, e pelo prazo de 10 dias úteis, o procedimento concursal para recrutamento e seleção do cargo de direção intermédia de 4.º grau para a Unidade de 4.º grau de Eventos e Equipamentos Culturais do Município de Almeirim.

A indicação dos requisitos formais de provimento, do perfil exigido, dos métodos de seleção e a composição do júri do procedimento e outras informações de interesse para a apresentação das candidaturas constarão da publicitação da Bolsa de Emprego Público.

Paços do Município de Almeirim, 3 de setembro de 2024

O Presidente da Câmara Municipal
Pedro Miguel César Ribeiro

avisos, tribunais e conservatórias

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALHOS VEDROS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no n.º 4, alínea a) do art.º 22 do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, convoco todos os Associados para estarem presentes no dia **18 de setembro de 2024 (quarta-feira), pelas 20h30**, no **AUDITÓRIO do Lar São José Operário, na Baixa da Banheira**, a fim de participarem na **Assembleia Geral Extraordinária** cuja Ordem de Trabalhos é a seguinte:

1. **Proposta de *Factoring* – Banco Montepio.**

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João Manuel de Jesus Lobo

NOTA: Se à hora indicada na Convocatória não estiverem presentes mais de metade dos Associados com direito a voto, a Assembleia reunir-se-á meia hora depois com qualquer número de presenças (art.º 24 n.º 1).

Informamos os Srs. Associados de que os documentos para apreciação estarão à disposição de quem os requeira nos Serviços de Secretaria, a partir do dia **1 de setembro**, durante o horário normal de expediente, bem como acessíveis no **sítio** da Instituição (**http://www.scmav.org.pt**).

A partir desta data, se quiser adicionar o seu *e-mail* como meio de contacto poderá fazê-lo através dos números **212 099 447/40** – (Vanda Santos) ou **secretariado_geral@scmav.org.pt**.

Alhos Vedros, 29 de agosto de 2024

Centro de Apoio Social das Marquesas I e III
Rua 42 ROSEIRA BRAVA, Lote 1716 Marquesa 1
2950-678 Quinta do Anjo
E-mail: associacaocentrosocialmarq@gmail.com
NIF: 501 676 333

02/09/2024

CONVOCATÓRIA

Centro de Apoio Social das Marquesas (Percursos e Afetos)

Ao abrigo dos artigos 22 e 25 dos Estatutos, fica o Ex.mo Associado convocado por este meio para uma reunião de Assembleia Geral a realizar no dia 21 de setembro de 2024, pelas 15 horas, nas instalações da Associação, sitas na Rua 42 "Roseira Brava" Lote 1716, Marquesa 1, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Aprovação de contas dos anos 2022 e 2023.

2.º Aprovação e votação do plano de atividades e orçamento para 2025.

3.º Eleição de três (3) membros suplentes da direção.

4.º Informações sobre Projetos e outros assuntos que sejam de interesse para a Associação.

O Presidente da Mesa da Assembleia,

ASSOCIAÇÃO CENTRO DE APOIO SOCIAL MARQUESA I E III
NIF: 501676333
Rua 42 - Roseira Brava
Lote 1716 - Marquesa I
2950-678 Quinta do Anjo

(Miguel [illegible] Filho)

MUNICÍPIO DE LEIRIA
Câmara Municipal

AVISO N.º 70/2024/DEGU

Alteração à Licença de Operação de Loteamento titulada pelo Alvará de Loteamento n.º 20/1971. Aditamento ao Alvará. Processo Loteamento n.º 3492/68.

Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 78.º do Decreto-Lei n.º 555/ 99, de 16 de dezembro, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 136/2014, de 9 de setembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Leiria emitiu em 23 de agosto de 2024, em nome de Hirondino Pedro Batista, o Aditamento n.º 2 ao Alvará de Loteamento n.º 20/1971, na sequência do despacho do Sr. Vereador datado de 6 de março de 2024, através do qual foi licenciada a alteração do uso permitido para o lote 25, sito em Rua da Escola, Guimarota/Vale de Lobos/Mocho, afetando a fração "J" ao uso alterado, do Loteamento sito em Guimarota, extinta freguesia de Leiria, atual União das Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, prédio descrito na 1.ª Conservatória do Registo Predial de Leiria sob o n.º 1327/19967218 da freguesia de Leiria e inscrito na matriz Urbana sob o n.º 3462, da respetiva União das Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes.

A alteração conforma-se com o disposto no Plano Diretor Municipal de Leiria, passando o Lote 25 a apresentar os seguintes parâmetros:

LOTE 25

– Alteração de 151 ,50 m² no piso da cave de arrecadações privativas dos lotes para comércio/serviços, com nota que indica que se trata da área correspondente à fração "J".

Em tudo o mais mantêm-se as prescrições do Alvará de Loteamento n.º 20/ 1971 , emitido em 21 de outubro de 1971 e respetivo aditamento, assim como os demais documentos que o integram.

E para constar se lavrou o presente Aviso a publicar em jornal de âmbito nacional e no sítio do Município de Leiria na Internet, bem como de Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados no edifício-sede do Município e da respetiva União de Freguesias.

Leiria, 23 de agosto de 2024

O Diretor de Departamento
(Por subdelegação – Edital n.º 73/2022)
Paulo António Sousa Ramos

necrologia

Servilusa 800 204 222

PAULO JOSÉ VASSALO GALIANO TAVARES

14-09-1961 a 03-09-2024

P.N. A.M.

A Família de Paulo Galiano Tavares participa a sua morte e expressa o seu sincero agradecimento por todo o apoio que tem recebido. No dia 5 de Setembro, quinta-feira, às 12h30, será celebrada missa na Capela da Ressurreição, nas Fontainhas, em Cascais seguida de enterro.

AGÊNCIA FUNERÁRIA ALGÉS



Rui Costa aposta em Bruno Lage para dar uma nova esperança ao Benfica.

FÁBIO POÇO/GLOBAL IMAGENS

Rui Costa elege Bruno Lage para outra missão (quase) impossível

BENFICA O treinador de 48 anos está de regresso à Luz. Em janeiro de 2019 rendeu Rui Vitória e foi campeão quando poucos acreditavam. Agora sucede a Schmidt para tentar repetir a proeza.

TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

Bruno Lage é o eleito por Rui Costa para substituir Roger Schmidt no comando técnico do Benfica. Trata-se de um regresso anunciado, afinal foi o nome que surgiu logo como principal opção do presidente dos encarnados. À hora do fecho desta edição ainda não era oficial, mas ao que tudo indica o novo timoneiro será apresentado durante o dia de hoje.

Pela frente, Bruno Lage tem a complicada missão de juntar os cacos de uma equipa em crise e cuja partida em falso na I Liga já provocou um atraso de cinco pontos em relação ao líder...

Ainda assim, é um cenário um pouco melhor do que encontrou quando em 2018/19 foi promovido da equipa B para render Rui Vitória, que deixou o Benfica a sete pontos do líder FC Porto a 19 jornadas do fim da I Liga. Lage conseguiu então o que parecia impossível e resgatou o título para a Luz.

Foi no Benfica em 2004/05, pela mão de Jaime Graça – antiga glória do clube –, que iniciou a carreira de treinador camadas jovens. Em 2012, Bruno Lage decidiu deixar o ninho para trabalhar nos Emirados Árabes Unidos, onde conheceu Carlos Carvalhal, tornando-se seu adjunto no Sheffield Wednesday e no Swansea. O primeiro regresso a casa foi em 2018/19 para assumir o comando da equipa B do Benfica, mas a experiência foi curta, pois em janeiro foi chamado pelo então presidente Luís Filipe Vieira para o lugar de Rui Vitória.

O título conquistado, quando quase ninguém acreditava, valeu-lhe a continuidade com contrato renovado, mas na parte final da época seguinte acabou por ser despedido devido a um ciclo negro de 13 jogos – iniciado com uma derrota no Dragão – em que conseguiu apenas duas vitórias, somou seis empates e cinco derrotas.

Bruno Lage voltou ao ativo em 2021/22 para assumir o comando do Wolverhampton, onde conseguiu uma boa época, alcançando o 10.º lugar da *Premier League*, a dois pontos do oitavo, o Leicester. Só que a temporada seguinte começou mal, com apenas duas vitórias em nove jornadas, acabando por isso por deixar o clube.

O desemprego durou pouco mais de oito meses, altura em que aceitou o convite do Botafogo para substituir Luís Castro – rumou à Arábia Saudita –, que deixava a equipa do Rio de Janeiro na liderança com 12 pontos de avanço sobre o segundo classificado. A missão era difícil num clube que sonhava um título que fugia desde 1995, mas as coisas não correram bem e Bruno Lage fez apenas 15 jogos – 10 no Brasileirão e 5 na Copa Sul-Americana – nos quais conseguiu quatro vitórias e sete empates, acabando por deixar o Botafogo ainda na liderança, mas com sete pontos de vantagem.

O último jogo que orientou no Brasil (1-1 em casa com o Goiás) foi a 3 de outubro de 2023. Desde então passaram onze meses até que o Benfica voltou a bater-lhe à porta. Neste regresso a casa, Bruno Lage encontra um plantel construído por Roger Schmidt, mas que nos últimos tempos de vigência do alemão mostrou debilidades táticas que tiveram reflexo nos resultados. Na Luz, muita coisa mudou desde que disse adeus há quatro anos e 71 dias, ainda assim vai reencontrar Florentino Luís, médio que lançou na equipa principal.

MUDANÇAS DE TREINADOR ATÉ À 5.ª JORNADA

ÉPOCA	JOR.	SAIU	ENTROU	LIGA/TROFÉUS
1973/74	3.ª	Jimmy Hagan	Fernando Cabrita	2.º/ -
1995/96	3.ª	Artur Jorge	Mário Wilson	2.º/ Taça de Portugal
1997/98	4.ª	Manuel José	Mário Wilson	2.º/ -
2000/01	4.ª	Jupp Heynckes	José Mourinho	6.º/ -
2007/08	1.ª	Fernando Santos	José A. Camacho	4.º/ -
2024/25	4.ª	Roger Schmidt	Bruno Lage	

Mudança tão cedo nunca deu título ao Benfica

Roger Schmidt foi o sexto treinador da história do Benfica a ser despedido antes de cumpridas as primeiras cinco jornadas em 91 edições campeonato nacional.

É uma situação rara para os lados da Luz e que, em regra, tem vitimado técnicos que transitam de épocas anteriores já bastante fragilizados. Foi assim com Artur Jorge, Manuel José, Jupp Heynckes, Fernando Santos e, agora, Roger Schmidt. A exceção foi o inglês Jimmy Hagan, que deixou a Luz pelo próprio pé depois de, em 1973, se sentir desautorizado pelo presidente Borges Coutinho. Na altura, o líder dos encarnados revogou um castigo a Toni e Humberto Coelho para que estes pudessem participar no jogo de despedida de Eusébio frente a uma seleção do resto do mundo no Estádio da Luz.

Todos estes casos tiveram um desfecho comum: os encarnados não conseguiram emendar a falsa partida e as temporadas terminaram sem o título de campeão. E apenas a época de 1995/96 não terminou sem troféus, pois Mário Wilson, que tinha rendido Artur Jorge à 3.ª jornada, conseguiu conquistar a Taça de Portugal, frente ao Sporting.

As chamadas chicotadas psicológicas no Benfica são, tradicionalmente, coroadas de insucesso, pois nas 16 vezes em que teve mais do que um treinador, apenas conquistou o título em duas temporadas: em 1967/68, quando Fernando Riera foi substituído por Fernando Cabrita e este por Otto Glória; e em 2018/19 através de Bruno Lage, que tinha rendido Rui Vitória. Curiosamente, Bruno Lage regressa à Luz para mais uma missão complicada mas com a aura de ter rompido com uma lógica que se tornou tradição no Benfica.

carlos.nogueira@dn.pt

Jogos Paralímpicos. Luís Costa conquista Bronze

Luís Costa conquistou ontem a medalha de Bronze na prova de contrarrelógio de ciclismo de estrada da classe H5 dos Jogos Paralímpicos Paris2024. O atleta, que conseguiu a quarta medalha para Portugal em Paris, percorreu os 28,3 quilómetros da prova, disputada em Clichy-Sous-Bois, em 44.26,32 minutos. O Bronze de Luis Costa junta-se ao do nadador Diogo Cancela nos 200 metros estilos SM8, e aos Ouros de Miguel Monteiro, no lançamento do peso, e de Cristina Gonçalves no torneio individual de *boccia* BC2. Entretanto, ontem a atleta portuguesa Simone Fragoso foi impedida de participar na prova de *powerlifting* devido a um resultado positivo num controlo antidoping.



UCI PARA-CYCLING

Martínez: "Quenda tem uma qualidade que não é normal aos 17 anos"

SELEÇÃO Portugal defronta hoje a Croácia na Liga das Nações. Selecionador elogia jovem do Sporting que se pode estrear e considerou que não deve qualquer pedido de desculpas a Pote pela chamada tardia.

TEXTO **NUNO FERNANDES**

Geovany Quenda, jovem de 17 anos, pode estrear-se esta noite pela seleção no jogo com a Croácia (19.45h, RTP1), relativo à Liga das Nações. E ontem, no lançamento da partida, ouviu grandes elogios do selecionador Roberto Martínez e de Bernardo Silva.

"Acho que para os selecionadores a idade não é um critério e o exemplo do Quenda prova isso. Mostrou personalidade, qualidade e uma capacidade de adaptação incrível. Tem uma qualidade que não é normal aos 17 anos. Fez um Europeu sub-17 muito bom. Entrou na equipa principal do Sporting e mostrou uma capacidade de adaptação incrível. É uma boa notícia para o futebol português", referiu o selecionador.

Bernardo Silva também não poupou elogios ao jovem sportinguista. "Possivelmente vai roubar-me o lugar", referiu em jeito de brincadeira. "É impressionante ver o nível em que o Quenda está com esta idade. Eu não jogava nos juvenis do Benfica. Não era nos juniores, era nos juvenis. Vê-lo com 17 anos representar o Sporting e a seleção nacional, é porque merece e tem níveis para estar aqui. Se continuar, vai atingir certamente patamares maiores do que aquele que está neste momento", acrescentou.

Roberto Martínez recusou entretanto a ideia de ter de pedir desculpas a Pedro Gonçalves (Pote), jogador que há muito reclamava um lugar no seleção, garantindo, mas que ainda não tinha sido chamado pelo técnico espanhol.

"Merecia estar na seleção. Ele sabe disso, mas também sabe que há muita competitividade e muitos jogadores que pisam os mesmos terrenos. Não há que pedir desculpa. O selecionador tem de trabalhar muito, ter muita informação e ser honesto com responsabilidade. Não é uma questão de pedir desculpas. Isso é quando não tomamos uma decisão com honestidade", indicou.

Relativamente ao jogo desta noite com a Croácia, e também sobre os objetivos de Portugal na Liga das Nações, Martínez lembrou que se trata de um adversário cheio de energia e com muita vontade."

"Gostamos de jogar ao ataque e o teste será interessante porque a Croácia gosta de ter a bola, como nós. Temos muita ambição", disse.

Bernardo Silva considerou ainda que a carga de jogos a que os futebolistas estão sujeitos atualmente "é completamente absurda" e que o calendário está "louco". "A verdade é que o calendário está completamente louco. Ainda hoje recebemos, no Manchester City, a notícia de que entre os jogos com Arsenal e Watford só vamos ter um dia de descanso. Se não formos eliminados de nenhuma competição, jogamos de três em três dias por nove meses. A carga é completamente absurda", opinou.

O Portugal-Croácia, do Grupo A1 da Liga das Nações, está agendado para as 19.45h de hoje, no Estádio da Luz, e terá arbitragem do turco Umut Meler. Domingo, a seleção nacional defronta a Escócia, igualmente na Luz.

nuno.fernandes@dn.pt

Sporting e Benfica em frente na *Champions*

Sporting e Benfica apuraram-se ontem para a próxima eliminatória da Liga dos Campeões feminina de futebol e continuam na corrida por um lugar na fase de grupos da *Champins*, ao derrotarem, respetivamente, o Eintracht Frankfurt (0-2, fora) e o Nordsjaelland (3-1, casa).

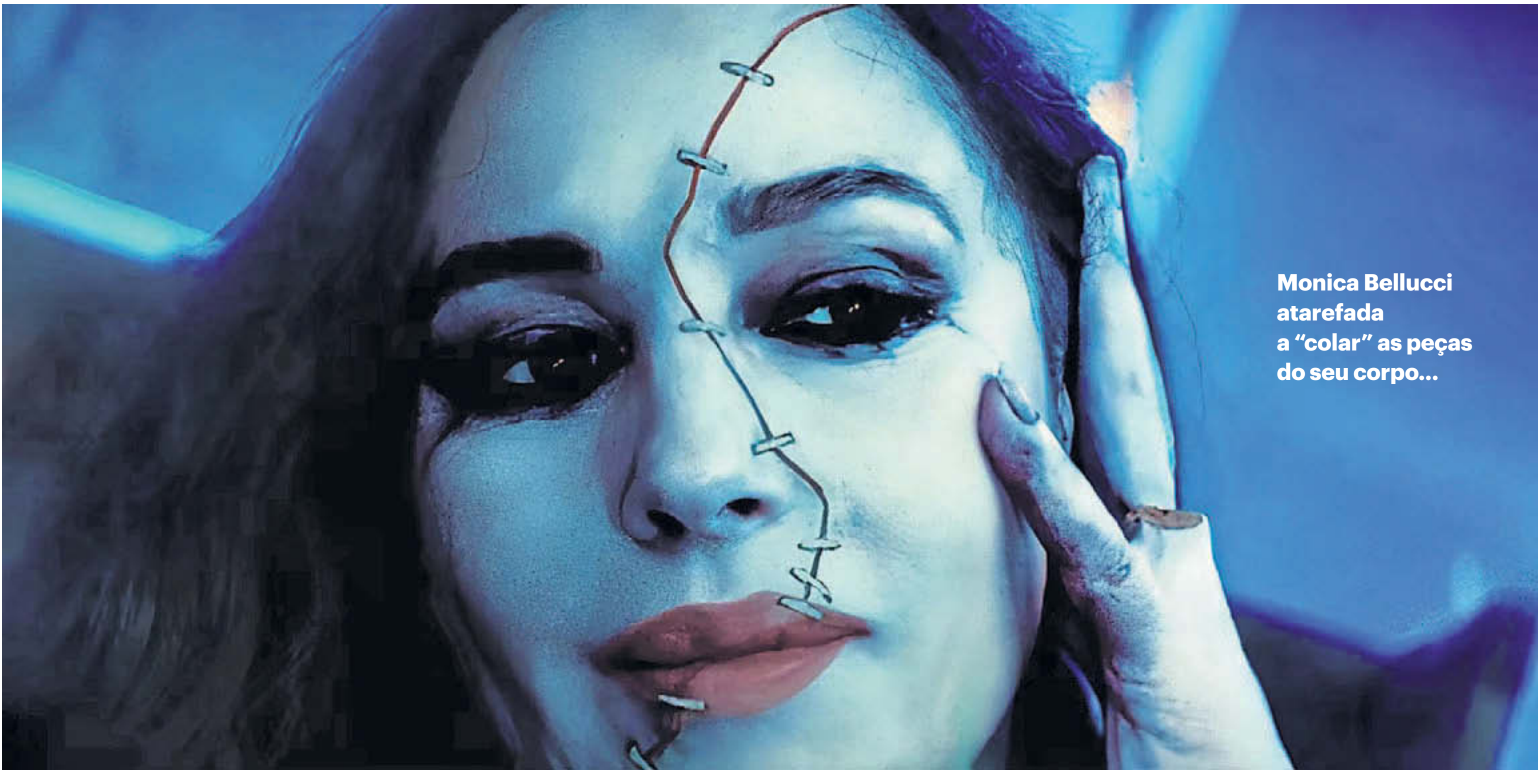
Na estreia na competição, a equipa do Sporting venceu com golos de Cláudia Neto e Ana Borges. Já pelo Benfica marcaram Cristina Gutierrez (2) e Nycole Sobrinho.

As duas equipas de Lisboa estão assim apuradas para a final da primeira ronda de apuramento para a Liga dos Campeões, que se realiza no sábado. Caso passem esta fase, vão disputar uma segunda ronda, cujo sorteio é dia 9 de setembro, esta sim definitiva para a entrada na fase final da prova.

Portugal quer Euro
Portugal vai candidatar-se à organização do Europeu feminino de futebol de 2029, anunciou ontem a direção da Federação Portuguesa de Futebol (FPF). "Acreditamos que uma candidatura à organização do Campeonato da Europa em 2029 será mais um passo para consolidar o futebol feminino em Portugal", afirmou Fernando Gomes, presidente da FPF.

O processo de candidatura ao Euro2029 arrancou em 23 de julho último, quando a UEFA determinou que as federações interessadas em acolher a competição tinham até 24 de setembro para manifestar interesse.

De acordo com a UEFA, as propostas devem incluir oito estádios, um com pelo menos 50 mil lugares, três com mais de 30 mil e quatro acima dos 20 mil.



Monica Bellucci atarefada a "colar" as peças do seu corpo...

Os fantasmas já não são o que eram

FANTASIA Tim Burton tornou-se um cineasta conhecido e reconhecido em 1988, graças ao filme *Beetlejuice*. Agora, com *Beetlejuice Beetlejuice,* de novo com Michael Keaton, tenta refazer um universo em que vivos e mortos convivem alegremente – não é fácil...

TEXTO **JOÃO LOPES**

Que sentido faz (ou não faz) fazer uma sequela de um filme que foi um acontecimento marcante nos circuitos comerciais? A pergunta surge a propósito da estreia de *Beetlejuice Beetlejuice*, o filme de Tim Burton que serviu de abertura oficial do Festival de Veneza (a decorrer até sábado), retomando a personagem do fantasma burlesco interpretado por Michael Keaton.

Convenhamos que não teria lógica formular tal pergunta como se, para o melhor ou para o pior, Burton fosse o principal responsável do fenómeno das sequelas. É certo que o seu trabalho não lhe é estranho, quer retomando títulos de sua autoria, quer revisitando obras de diferentes origens – basta lembrar que o seu filme anterior, *Dumbo* (2019), refaz, agora com atores, o clássico de animação produzido por Walt Disney em 1941 –, mas têm sido as produções com chancela Marvel ou DC Comics a definir o século XXI de Hollywood através de uma avalanche de sequelas e muitas outras derivações.

Burton não é uma figura central dessa dinâmica, mesmo se dirigiu *Batman* (1989) e *Batman Regressa* (1992), títulos fundadores da nova era cinematográfica de um dos heróis emblemáticos da DC Comics. O novo filme enraíza-se num desejo eminentemente nostálgico: o original, *Beetlejuice* (1988), entre nós lançado como *Os Fantasmas Divertem-se*, além de ter ficado como imagem de marca da inspiração fantástica e fantasiosa do seu autor, foi também um importante sucesso de bilheteira – seria mesmo decisivo na integração de Burton no espaço de produção dos grandes estúdios.

> O filme anterior de Tim Burton, *Dumbo* (2019), era também uma sequela, mas de um clássico da Disney.

Com alguma ironia, talvez possamos considerar que Burton e a Warner Bros quiseram pôr em prática um "feitiço" semelhante ao que se concretiza quando alguém, quase sempre de modo incauto, repete o nome de Beetlejuice... fazendo-o regressar ao espaço dos vivos. Assim, em vez do possível "Beetlejuice 2", o título *Beetlejuice Beetlejuice* parece corresponder a um "abracadabra" cinematográfico, como se a personagem de Michael Keaton pudesse sustentar uma sequela sem ser revigorada por um argumento que arriscasse mais do que "repetir" o humor do primeiro filme, além do mais deixando o seu intérprete central entregue à monótona repetição dos mesmos gestos e esgares.

Enfim, não simplifiquemos a visão de Burton que tenta, pelo menos, através da personagem da jovem Astrid (Jenna Ortega), filha de Lydia (de novo a cargo de Winona Ryder), criar uma diversificação capaz de enriquecer a história – afinal de contas, ela não acredita em fantasmas... Ou será que se tratou apenas de explorar uma figura capaz de atrair os espectadores mais jovens, maioritários nas salas de todo o mundo? Há momentos em que prevalece a sensação de que se procura explorar um humor típico do universo televisivo de *Saturday Night Live*, criando "quadros" que surpreendam por breves notas de um calculado absurdo – incluindo a utilização, na banda sonora, do fragmento de uma canção dos islandeses Sigur Rós.

Ouvindo os Bee Gees

Neste risonho casamento entre as atribulações dos vivos e o mundo dos mortos, a cena mais conseguida (e, a meu ver, mais ligada às raízes figurativas e simbólicas do universo de Burton) acontece logo no início, também sob o signo de uma canção inesperada: *Tragedy*, pelos Bee Gees, do álbum *Spirits Having Flown* (1979). Assim, Delores (Monica Bellucci), a "sugadora de almas" que foi casada com Beetlejuice "na vida real", refaz o seu próprio corpo através das peças transportadas em caixotes de madeira – a cabeça, os braços, até mesmo um dedinho rebelde, tudo é devidamente agrafado (*sic*) de modo a refazer o corpo original... Sobra um paradoxo sugestivo: este é também um cinema que gostaria de reencontrar o paraíso narrativo apenas remendando as componentes mais óbvias do seu imaginário.

O mapa das estrelas

	JOÃO LOPES	RUI PEDRO TENDINHA	INÊS N. LOURENÇO
BEETLEJUICE BEETLEJUICE	★★	★★★	★★★★
COMO POR MAGIA			★
DADDIO – UMA NOITE EM NOVA IORQUE		★★★	
DULCINEIA		★★	
24 FRAMES	★★★★★		★★★★★
BRUNO REIDAL – CONFISSÕES DE UM ASSASSINO	★★★★		
O MONGE E A ESPINGARDA	★★★		★★★
VERDADE OU CONSEQUÊNCIA		★★★★	★★★★
TERRA QUEIMADA	★★★	★★★★	★★★★
LONGING – À DESCOBERTA DO PASSADO			★

● Mau ★ Medíocre ★★ Com interesse ★★★ Bom ★★★★ Muito bom ★★★★★ Excecional


A destacar-se alguém, é o veterano Gérard Jugnot.

Paternidade sem pozinhos mágicos

COMÉDIA DRAMÁTICA Exemplo limitado de um certo cinema popular francês, *Como Por Magia*, de Christophe Barratier, vem contar-nos a enésima história de um pai solteiro, neste caso, um ilusionista a precisar de aprender uns truques domésticos.

TEXTO **INÊS N. LOURENÇO**

Se é verdade que o cinema popular francês continua (bem) vivo, dificilmente nele encontramos hoje sinais de boa saúde, ao contrário dos dramas de cariz social que se têm produzido em quantidade e qualidade nesse país, nos últimos anos, quase sempre com uma nota de genuína compreensão da circunstância retratada. *Como Por Magia* pertence, pois, à primeira família, a do cinema popular, e confirma uma certa tendência para o anonimato deste tipo de produções, um desleixo de argumento que se limita a acumular lugares-comuns e música de adorno sentimental, sem procurar um resquício de sofisticação. O que não deixa de surpreender, no caso, tratando-se de um filme de Christophe Barratier, o realizador do fenómeno de popularidade de *Os Coristas* (2004), que agora parece tão distante... É como se Barratier, na sua lógica constante de boas intenções, tivesse sucumbido à pura irrelevância cinematográfica.

Como Por Magia centra-se num ilusionista, Victor (interpretado pelo ator e comediante Kev Adams), que de um dia para o outro se torna pai e viúvo ao mesmo tempo. Indo direito ao assunto, o filme mostra-nos a passagem para esse estado depressivo em que não há soluções mágicas, pelo menos a princípio: Victor revela-se um pai solteiro tão desajeitado que a única alternativa viável para os seus dias de desordem doméstica acaba por vir do próprio sogro, um senhor que gosta de se vestir de palhaço e tem imenso jeito para as crianças. Quem veste a pele do avô? O simpático e sempre confiável Gérard Jugnot, rosto de *Os Coristas* e colaborador regular de Barratier, que é talvez o ponto exclusivo de interesse desta comédia dramática, sobretudo quando, aos olhos dos outros, tenta passar subtilmente por companheiro amoroso do genro...

Com apenas esta intriga estafada do pai que não é capaz de desenrascar-se nas tarefas básicas da paternidade, mais o seu regresso aos palcos com uma nova assistente e velha amiga (a esposa que morreu era o par de Victor nos espetáculos de magia), o filme não atinge nenhum grau de inteligência ou sequer de envolvimento empático, ficando-se por um desfile de situações banalíssimas, que nem dispensam aquela piada muito gasta das entrevistas a potenciais amas, em que só se apresentam ao lugar pessoas com diferentes expressões de ridículo, mas sem graça.

Se *Como Por Magia* é fraco na comédia, consegue ser ainda pior no drama, com uma banda sonora à beira do insuportável que torna os supostos "momentos dramáticos" altamente falsos e vazios. É como se Barratier, através dessa música xaroposa, só conseguisse sublinhar o deserto emocional do filme, a sua falta de camadas e narrativa cosmética.

Enquanto modelo de cinema popular deixa muito a desejar, mas mesmo enquanto simplesmente cinema é de uma pobreza só confundível com a insipidez moderna. Um produto de sentimentos embalados.


Filmar a libertação dos nossos segredos mais íntimos numa consulta de psicologia num táxi.

A gratificação dos estranhos

DRAMA Cinema com monólogos em *close-up*, *Daddio – Uma Noite em Nova Iorque*, de Christy Hall, com Sean Penn e Dakota Johnson não é para ficar na História, mas é um lúcido encontro improvável entre uma mulher independente e um taxista algo *loser*.

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA**

Em 2013 Steven Knight colocava Tom Hardy uma hora e meio sozinho a conduzir em *Locke*. O chamado *tour-de-force*. Antes em 2004, Michael Mann juntava também num automóvel Jamie Foxx e Tom Cruise no policial *Colateral*, mas aí havia desvios. Agora, temos Dakota Johnson e Sean Penn num táxi. A câmara não sai dali, aliás, o projeto que chegou a ser pensado para teatro levou alguns anos em desenvolvimento (antes de Dakota o produzir houve negociações para a estrela ser Daisy Ridley). O ano passado ficou pronto e estreou-se algo discretamente no Festival de Toronto, o TIFF. A boa surpresa é que, mesmo sendo um filme de diálogos, a sua realizadora, Christy Hall, tem um cuidado visual singular: nunca se limita a filmar da mesma maneira o *décor*.

Do Aeroporto JFK até Manhattan é a viagem desta passageira, uma mulher de 30 anos que está a chegar de uma viagem à casa da irmã. Entra ela e o taxista maduro parece haver um respeito e admiração mútuos. De repente, surgem confissões. Falam da vida de um do outro, tecem considerações sobre relações, família e traumas de infância. Chegam mesmo a fazer uma competição de confissões, mas curiosamente não flirtam.

A mulher está a trocar mensagens com o amante. Descobre-se depois que é um senhor mais velho, a quem ela chama de forma irónica de "paizinho". Sobre o taxista, sabemos que é alguém magoado por um casamento estragado e que está a tentar ser fiel, apenas admitindo que às vezes não resiste a um ou outro momento de sexo oral com amantes. Sim, estes estranhos falam de sexo.

Daddio é, à sua maneira, uma espécie de altar do conforto dos estranhos. A sua mecânica de diálogos de palco tem uma coerência que dá legitimidade a esta abertura entre dois seres que sabem ouvir. E o que é particularmente bem gerido é o tom dos atores: Sean Penn e Dakota Johnson seguros e sem levantar as emoções em demasia. São eles o garante de uma viagem sem turbulência, apenas interrompida com pausas para "nudez" no telemóvel dele e para uma ida a uma "casa de banho" que não precisamos de ver.

Há uma naturalismo na interação de ambos que compensa. Talvez seja mesmo a primeira vez que se percebe o peso dramático da filha de Don Johnson e Melanie Griffith, uma atriz que sabe projetar uma fragilidade que não estava em filmes como a saga *As Cinquenta Sombras de Grey* ou *O Amigo de Sempre*. E é igualmente uma pausa na mediocridade dos últimos papéis de Sean Penn, em especial *Asphalt City*, de Jean-Stéphane Sauvaire, que ainda irá chegar aos nossos ecrãs, e *Flag Day – Dias Perdidos*, realizado pelo próprio…

Outro dos méritos desta "bandeirada" é a forma como a montagem faz mil e um malabarismos para não cortar o ritmo, mesmo quando por vezes propõe pausas cirúrgicas e torna mais vital este ou aquele momento de diálogo. Digamos que Hall conseguiu mapear bem um argumento que pedia uma *mise-en-scène* segura dos seus *timings* e tempos, coisas, já agora, bem diferentes…

Veneza 81. Este *Joker* é mais trágico e a opereta dá uma mãozinha

FESTIVAL Finalmente chegou o estrondo do festival: *Joker – Loucura a Dois*, de Todd Phillips, estendal de beleza musical dentro da cabeça do maior dos psicopatas. Joaquin Phoenix e Lady Gaga a celebrar Hollywood e não a Broadway...

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA**, EM VENEZA



Lady Gaga e Joaquin Phoenix, figuras trágicas de um universo onde se sente perigo de subversão.

Como um filme de tribunal. Ou será uma história de amor? Mas também há hipótese de ser melodrama. Se calhar, *prison movie*... Tragédia americana? Talvez cinema dos anos 70. Uma coisa é certa, garantida: *Joker: Folie à Deux* é um musical que também é opereta. Enfim, pode ser isso tudo menos sessão de super-heróis, como também nunca foi o anterior de Todd Phillips, na altura Leão de Ouro e, agora à distância, o filme americano mais "importante" do novo século. Esta sequela que põe Joker e Harley Quinn, outra vilã dos *comics*, a cantar, pode não estar à altura do primeiro mas é seguramente um dos filmes maiores desta competição (advinha-se que será difícil o júri de Isabelle Huppert repetir o ouro, mas fica a dica: a interpretação de Joaquin Phoenix é tão descaradamente genial que lhe ficava bem o prémio, ele que em 2019 não venceu a Copa Volpi por exclusão de partes: o Leão de Ouro foi para o filme e só pode haver um prémio no palmarés por título).

Eles cantam porque estão apaixonados: Arthur Fleck, que afinal é *Joker* e depois talvez já só esteja em crise identitária, e Harley. Conhecem-se na prisão e ela quer fugir com ele. O plano é construírem uma montanha. Lá fora, no julgamento, *Joker* e a sua loucura continuam a ter fãs – é como se fosse uma estrela *pop* que incita uma revolução em Gotham (Batman continua a dar pistas mas cá não mora).

> Lady Gaga: "Fizemos este filme sempre com liberdade de acrescentar coisas diariamente para que ficasse o mais honesto possível."

Por entre as canções, de Brel ao tema de *A Roda da Fortuna*, de Minnelli, passando por Tom Jones ou Daniel Johnston, sobretudo *standards*, eles dançam. Dançam com uma escala que monta o Olimpo do musical clássico de Hollywood. Mas é na sua psicótica violência e negritude que frui o peso da capa trágica do filme. Uma tragédia que é romântica, inesgotável e sumptuosamente coreografada. Provavelmente, *Joker –Loucura a Dois* vai ser um êxito popular ao nível do original, mesmo quando parece que Phillips e Phoenix estão mais interessados em fazer um tratado de movimento dentro de um plano de cinema. É ver como o corpo esquelético deste Joker encarcerado se dispõe nesta coreografia, tão perto do sonho, tão dentro do pesadelo chuvoso. Na conferência de imprensa, é Gaga quem diz que é o espectador quem tem de fazer o juízo de valor à mensagem da história: "Fizemos este filme sempre com liberdade de acrescentar coisas diariamente para que ficasse o mais honesto possível."

O fantasma do fascismo de hoje

Ontem também foi o dia de uma das obras mais aplaudidas da competição, *Jouer Avec le Feu*, de Delphine e Murel Coulin, drama sobre o amor incondicional de um pai. Vincent Lindon, espantoso como agora é sempre, a descobrir que a guerra, esta guerra divisória em França, começa em casa quando percebe que o seu filho é da extrema-direita radical. Mais um filme de Veneza a falar da chegada do fascismo. Um fascismo que nesta câmara traz morte e o mal.

Aliás, grande parte destes filmes desta fornada de Veneza traz essas metáforas sobre o fim da democracia. Mesmo o novo *Joker* propõe o mesmo recado, mas no filme da irmãs Coulin filma-se mesmo a semente do extremismo perto de uma família criada com amor. É ainda o filme que confirma Benjamin Voisin como novo talento francês indispensável, ele que já se fazia notar em *Ilusões Perdidas*, de Xavier Giannoli.

O porno italiano perdido (e atraiçoado)

Só não dá para se pôr a mão no fogo pela qualidade total da seleção oficial porque foi, entretanto, mostrado *Diva Futura*, de Giulia Louise Steigerwalt, sobre a cena porno italiana dos anos 1980-90, centrando-se na vida do agente Riccardo Schicchi, o homem que descobriu Moana e Ciccolina, duas *porno-stars* que tentaram a vida política. Um *biopic* de tendência académica, apenas ocasionalmente curioso e sem discurso sustentado na forma como a liberdade sexual em Itália regrediu. Além do mais, o seu argumento gere mal o desencanto de Eva Enger, estrela porno que se tornou depois na herdeira das dívidas do império da Diva Futura, a empresa de Schnicchi, interpretado com arte e bom senso por Pietro Castellitto.

Foi pouco aplaudido, tal como, curiosamente, este *Joker*...

A arte dos Jardins Clássicos Chineses: a beleza da coexistência harmoniosa entre os seres humanos e a natureza

A aspiração à beleza da natureza dos Jardins Clássicos Chineses traduz-se na integração de elementos como colinas artificiais, água, rochas e pavilhões, destacando uma fusão de paisagens natural e cultural.



O Jardim de Lou Lim Ioc é um dos clássicos chineses mais representativos de Macau. O edifício amarelo ao estilo português e o Pavilhão da Primavera integram-se perfeitamente no mesmo jardim chinês.

Há um Jardim Clássico de estilo chinês em Macau, pequeno mas bonito. Lá dentro, os turistas ficam impressionados com a paisagem composta por elementos típicos chineses: rochas, pequeno bambuzal, pavilhões, lagoas de lótus e pontes sinuosas, entre outros, que dão a sensação de se estar na Natureza. Trata-se do Jardim de Lou Lim Ioc, cujo nome deriva do nome do filho de um rico empresário chinês do século XIX. É impossível ignorar um pavilhão junto ao lago, a que se chama Pavilhão da Primavera, com 12 colunas coríntias, paredes amarelas e linhas brancas – elementos muito familiares para o nosso leitor.

Curiosamente, podem encontrar-se algumas diferenças e até alguns pontos em comum entre a arte clássica chinesa e a arte europeia de jardinagem no que diz respeito à busca estética. Os jardins chineses dão ênfase à beleza natural e procuram simular a tranquilidade e suavidade da Natureza, enquanto os jardins europeus destacam a simetria, os contrastes e as regras, para criar um ambiente repleto de elegância e luxo.

O Jardim de Lou Lim Ioc tem uma mistura de dois estilos, onde os elementos portugueses se integram perfeitamente num jardim repleto de elementos chineses, dotando-o de cores vivas e dum ambiente único da fusão das culturas Ocidental e Oriental.

Por que é que os Jardins Clássicos Chineses aspiram à simulação da Natureza pura? O taoismo defende a filosofia da Natureza e da não-ação, que se referem a um estado natural e uma atitude de seguir as regras da Natureza. E o confucionismo considera que o céu, a terra e os seres humanos devem estar sempre em harmonia. Ambas as filosofias chinesas, muito relevantes, preconizam a aproximação da natureza e a reverência pela Natureza, e têm uma profunda influência na estética chinesa e na Jardinagem Clássica Chinesa.

Os Jardins Clássicos Chineses são geralmente compostos por colinas artificiais, superfícies aquáticas, rochas, pavilhões, plantas, poemas em dísticos, entre outros. As colinas artificiais são feitas por rochas, montadas para simular as colinas naturais e mostrar a magnificência da Natureza, enquanto a água simboliza os lagos, lagoas e ribeiros. Além das referidas colinas artificiais, as pedras podem ser empilhadas para formar uma paisagem separada.

Os elementos de colina, água e pedra compõem belos cenários de jardim, procurando uma ideia estética de modo a que, como dizem os chineses, "embora a paisagem seja feita pelo homem, é como uma criação natural".

Os pavilhões são o tipo de construção mais comum na jardinagem chinesa, e os construídos especificamente à beira da água são designados por *Xie* (edifício aquático), sendo o Pavilhão da Primavera do Jardim de Lou Lim Ioc um exemplo deles, destinados às pessoas que se reúnem e desfrutam da vista dos lagos ou lagoas. O conceito de integração da arquitetura no cenário paisagístico representa a aspiração dos chineses antigos à harmonia entre o Homem e a Natureza.

Quanto às plantas, é comum encontrar uma variedade de espécies de plantas, como árvores e flores, nos jardins chineses, o que permite paisagens diferentes ao longo do ano conforme as quatro estações. As plantas têm significados únicos na cultura chinesa, refletindo o caráter e o moral dos donos de jardim. Por exemplo, a orquídea simboliza a indiferença relativamente à fama e à fortuna, enquanto o pinheiro, o bambu e a ameixa representam as características da perseverança perante a adversidade e o desafio. Além disso, os donos de jardins costumam escrever poemas sobre as paisagens e pendurar os dísticos nas colunas ou dos dois lados de portas dos pavilhões, o que torna o jardim mais cultural e literário.

Devido à vasta extensão territorial da China, o *design* dos jardins varia consoante o ambiente das diferentes regiões. No sul, os jardins são pequenos e requintados, geralmente localizados dentro de residências privadas, sobretudo em cidades como Nanjing, Xangai, Wuxi, Suzhou, Hangzhou e Yangzhou, com destaque para o Zhuozheng Yuan, o Jardim do Administrador Humilde, de Suzhou, que ocupa apenas uma área de folgados 50 000m².



O Yihe Yuan, Jardim do Palácio de Verão, de Pequim é um dos Quatro Grandes Jardins da China e o mais representativo dos jardins imperiais do norte, com a Wanshou Shan (a Colina da Longevidade) e o Kunming Hu (o Lago Kunming) como os dois principais pontos fulcrais.



O Zhuozheng Yuan, o Jardim do Administrador Humilde, de Suzhou, também faz parte dos Quatro Grandes Jardins da China. A ponte na imagem constitui uma das vistas mais bonitas do jardim.

Já os do norte, representados pelos jardins imperiais, caracterizam-se pela grande escala, localizados nas cidades de Pequim, Chengde, Xi'an e Luoyang. Entre eles, o Yihe Yuan, do Palácio de Verão, é o mais representativo, com uma área de 3 milhões de metros quadrados.

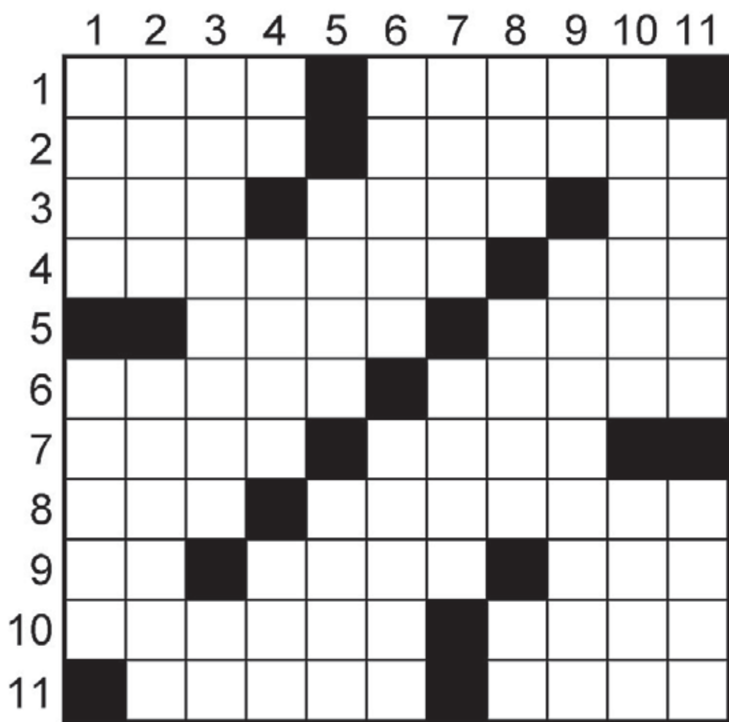
A arte da Jardinagem Clássica Chinesa combina habilmente elementos humanos e naturais, fazendo com que as pessoas se sintam na Natureza, dando uma sensação de calma e conforto, que é provavelmente o estado mais ideal de coexistência harmoniosa entre o Homem e a Natureza.

Se tiverem interesse pela cultura chinesa, sintam-se à vontade para deixar os vossos comentários através do *e-mail*: *contato.cultchina@gmail.com*.



INICIATIVA DO MACAO DAILY NEWS

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: **1.** Deslocar-se no ar. Muito devoto. **2.** Interjeição que designa repulsa ou raiva. Crepita. **3.** Oceano. Ave palmípede da família dos anatídeos. Antes do meio-dia. **4.** Religioso que vive num ermo. Sem preparação. **5.** Fêmea do leão. Peça de vestuário. **6.** Apupar. Romper. **7.** Tornar volumoso ou balofo. Montão. **8.** Opinião política (figurado). Recuperar. **9.** Suspiro. Maneira. Ave pernalta corredora. **10.** O ladrar dos cães. Levantar. **11.** Manobrar os remos. Pequeno orifício da derme.

Verticais: **1.** Vara flexível de vimeiro. Da voz ou a ela referente. **2.** Discursar. Ajudar. **3.** Impacientar. A ti. **4.** Rádio (símbolo químico). Dividir ao meio. Forma de complemento do pronome eu, sempre precedido de preposição. **5.** Inferior. Grupo de pessoas em círculo. **6.** Mulher excessivamente devota. Contorno. **7.** Feminino de este. Ponto de mira. **8.** Aperto com nó. Suco. Armada Portuguesa (sigla). **9.** Tântalo (símbolo químico). Açúcar em ponto de rebuçado. **10.** Fábrica de louça de barro. Adorar. **11.** Agastar-se sem dizer o motivo. Pouco frequente.

SUDOKU

		9		8	5		4	
	7		4			2	1	9
6		3		1				
	3		8					7
			1	2		8		
4			3				6	
7			2		4			5
	1			7		6		3
		8						2

SOLUÇÕES

Palavras Cruzadas

Horizontais: 1. Voar. Beato. 2. Irra. Estala. 3. Mar. Pato. AM. 4. Eremita. Cru. 5. Leoa. Saia. 6. Vaiar. Furar. 7. Opar. Rima. 8. Cor. Retomar. 9. Ai. Modo. Ema. 10. Latido. Alar. 11. Remar. Poro.

Verticais: 1. Vime. Vocal. 2. Orar. Apoiar. 3. Arreliar. Te. 4. Ra. Mear. Mim. 5. Pior. Roda. 6. Beata. Redor. 7. Esta. Fito. 8. Ato. Sumo. AP. 9. Ta. Caramelo. 10. Olaria. Amar. 11. Amuar. Raro.

Sudoku

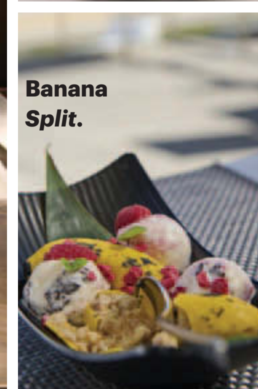
1	2	9	7	8	5	3	4	6
8	7	5	4	6	3	2	1	9
6	4	3	9	1	2	7	5	8
9	3	1	8	4	6	5	2	7
5	6	7	1	2	9	8	3	4
4	8	2	3	5	7	9	6	1
7	9	6	2	3	4	1	8	5
2	1	4	5	7	8	6	9	3
3	5	8	6	9	1	4	7	2


A sala do restaurante The Mix.

RICARDO JUNQUEIRA


O *chef* Sebastian Fritye.


Arroz de polvo de Cascais.


Banana *Split*.


Filetes de peixe galo com salada de batata quente e fria.

Mesa posta(quase) em cima do mar

GASTRONOMIA O restaurante The Mix, no Farol Hotel em Cascais, tem uma nova carta. A aposta do *chef* Sebastian Fritye passa por revisitar sabores da cozinha mediterrânica.

TEXTO **FILIPE GIL**

As características da costa portuguesa permitem que se construam locais com vistas idílicas – desde que respeitando a Natureza, claro. À beira das escarpas do Atlântico entre a Marina de Cascais e a Boca do Inferno, o Farol Hotel é um desses locais. A sua localização bem próxima do mar, e perto do Farol de Santa Marta, proporciona uma vista única sobre o Oceano e também um certo resguardo para os seus hóspedes e visitantes da massificação turística que o país tem vindo a sentir e da qual a região de Cascais não é exceção. Além disso, este hotel de cinco estrelas está instalado num palacete do século XIX que em tempos pertenceu ao Conde de Cabral, criando uma mistura de estilo no seu interior, entre o clássico e as peças de *design* contemporâneo. Aliás, o local já pertenceu à rede internacional dos *design hotels* – atualmente está integrado na rede Preferred Hotels & Resorts, que em Portugal tem várias unidades –, disponibilizando 33 quartos, onde se englobam suítes com vista para o mar, a mesma que é comum aos restaurantes e piscina do Farol. Mas foi pela comida que o DN, a convite do hotel, visitou o local.

Nele há três espaços onde é possível ter vários tipos de oferta de comida e bebida: o bar Farol, no interior do hotel, onde são servidos *cocktails*, dos mais conhecidos aos de autor criados no local. Neste bar há uma extensa carta de espirituosos, licores, *whiskeys*, *champagnes* e vinhos. Há também saladas a *snacks*, *sandwiches* ou mesmo *pizzas*. O espaço está aberto das 10.30 à 01.00h.

Já no exterior e junto à piscina – que só pode ser frequentada pelos hóspedes – há outro local para comer (e beber): o bar On The Rocks, a diferença é que neste bar é possível comer o *sushi* preparado pelo restaurante Sushi Design, o restaurante de *sushi* do Farol da responsabilidade do *sushi master* Francisco Braga. Como curiosidade, de referir que tem serviço de *take away*. E embora seja contíguo ao restaurante The Mix, funciona de forma independente.

Mix de sabores do Mediterrâneo

Para apresentar o restaurante The Mix, fomos recebidos pelo também cascalense Nuno Santa Antunes, responsável pela comida e bebida do Farol Hotel que nos explicou as opções do *chef* Sebastian Fritye – que antes passou pelas cozinhas do The Oitavos – para o restaurante principal do hotel. Uma vez à mesa, numa hora de almoço de um dia de sol, a escolha do que se comeu foi do responsável do hotel. De salientar que a carta tem diferenças entre o almoço e o jantar.

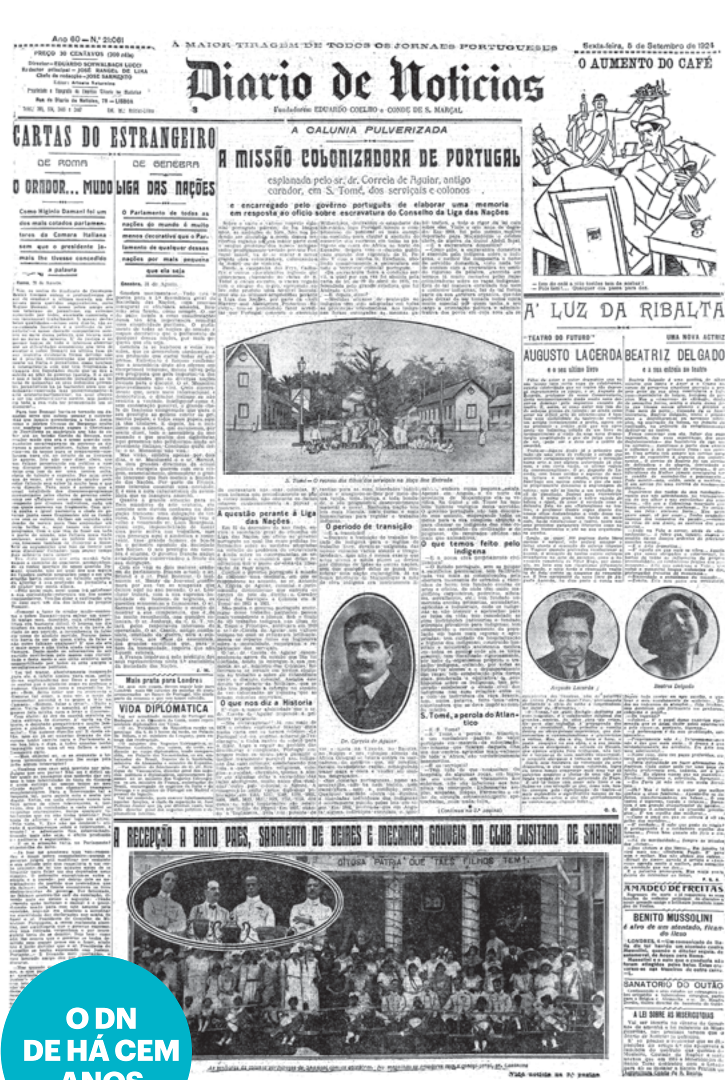
> Uma das vantagens de ser um restaurante de hotel, sobretudo neste caso, é que mesmo ao lado do Mix existe uma sala que se pode tornar privada, seja para almoços de negócios ou celebrações em família – ou mesmo casamentos.

Para iniciar a degustação dos sabores do The Mix, veio para a mesa (em doses mais pequenas que as normalmente servidas, para se escrever este artigo) filetes de peixe galo com saladinha quente e fria de batata e tomate biológico (25 euros) e que faz parte da carta de verão apenas para a hora de almoço.

Nuno Santa Antunes contou que o arroz de polvo de Cascais (32 euros) é dos pratos que os clientes habituais pedem com maior frequência. No entanto, quisemos contrariar o tal "gosto" do Mediterrâneo com que o restaurante The Mix diz identificar-se, e à mesa chegou um arroz de ananás salteado, com leite de coco e gambas (32 euros), fruto das memórias das viagens que o *chef* Sebastian Fritye guardou e que agora coloca no prato.

E com um mar mesmo à beira os pratos seguintes: um bife de atum do *chef* com batata assada (25 euros) e um cherne ao vapor de algas, molho e legumes de caldeirada (34 euros). Ainda chegou à mesa um prato de carne: presa ibérica grelhada, beringela assada e tomate biológico (26 euros). Para sobremesa um banana *split*, com banana da Madeira (12 euros) e um curioso Madagáscar Design Rocks (13 euros), em que o *chef* colocou numa taça os tons de azul do mar, do verde da vegetação e o castanho e cinzento das rochas que temos pela frente quando se olha do restaurante para o mar. Esta sobremesa só está disponível ao jantar.

Uma das vantagens de ser um restaurante de hotel, sobretudo neste caso, é que mesmo ao lado do Mix existe uma sala que se pode tornar privada, seja para almoços de negócios ou celebrações em família – ou mesmo casamentos. O serviço do restaurante serve em exclusivo e apesar de discreto não deixa de ter a tal vista para o mar. Em suma, estando o restaurante The Mix inserido num hotel de cinco estrelas não é de esperar outra coisa que não sejam ingredientes de qualidade. E apesar de não ser um restaurante para almejar uma estrela Michelin – não parece que seja esse o objetivo – a criatividade e os sabores que o *chef* Sebastian Fritye coloca nos pratos merecem atenção para esta carta e para o que virá no futuro. A vista para o azul do Atlântico faz o resto.



Diario de Noticias

CARTAS DO ESTRANGEIRO

A MISSÃO COLONIZADORA DE PORTUGAL

A' LUZ DA RIBALTA

A RECEPÇÃO A BRITO PAIS, SARMENTO DE BEIRES E MECANICO GOUVEIA NO CLUB LUSITANO DE SHANGAI

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 5 DE SETEMBRO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

PREÇO 10 CENTAVOS (100 réis)

FUNDADORES Eduardo Coelho e Conde de S. Marçal

REDACTOR PRINCIPAL: José Rangel de Lima

CHEFE DA REDACÇÃO E EDITOR: Acurcio Pereira

CARTAS DO ESTRANGEIRO

DE GENEBRA

A LIGA DAS NAÇÕES

O Parlamento de todas as nações do mundo é muito menos decorativo que o Parlamento de qualquer dessas nações por mais pequena que ela seja

Genebra, 31 de Agosto.

Genebra movimenta-se. Tudo está a postos para a 5.ª assembleia geral da Sociedade das Nações, cuja reunião inaugural se efectuará amanhã. Reunião sem fausto, como sempre. O «ar do país» impõe a estas manifestações duma tão alta importancia mundial uma simplicidade puritana. O parlamento de todas as nações do mundo é menos decorativo que o parlamento de qualquer dessas nações, por mais pequena que ela seja.

Genebra já se habituou a estas reuniões, que se desenrolam obedecendo a um protocolo que exclui todas as surpresas. Entretanto é forçoso confessar que a assembleia dêste ano oferece um excepcional interesse, menos talvez pelo seu programa que pela importancia das personalidades que as diversas nações enviam para o discutir. O sr. Mussolini provavelmente não virá. Creio sinceramente que, neste meio internacional e democratico, o ditador italiano se não sentiria á vontade. Inteligente como é, sem contestação possivel, o grande chefe do fascismo compreende que para o seu prestigio só podem convir os primeiros papeis; e todos esses papeis aqui já têm titulares. E depois, ha o incidente com a Grecia, que envenenou, por assim dizer, toda a assembleia do ano passado e que muitos dos diplomatas aqui presentes não perdoaram ainda ao presidente italiano. Conclusão quasi certa: o sr. Mussolini não virá.

Mas virão, embora apenas por dois dias, o sr. Macdonald e o sr. Herriot. Os dois grandes directores da actual politica europeia querem com essa viagem, essencialmente, demonstrar o grande interesse que lhes merece a Sociedade das Nações. Por parte da França, esse interesse constitui uma novidade. E é essa a nota caracteristica da assembleia que se inaugura amanhã.

Quanto á grande atracção para os fieis amadores da arte oratoria, ela consiste sem duvida nenhuma na delegação francesa: uma delegação de terrores. A 'frente dessa delegação vem o velho e venerando sr. Léon Bourgeois, quasi cego, impossibilitado de tomar uma parte activa nos trabalhos, mas cuja presença aqui é simbolica e comovente. Esse grande homem de boa-fé foi o primeiro apostolo da Sociedade das Nações. O seu prestigio em Genebra é enorme. O governo francês andou avisadamente conservando-o á frente da sua delegação.

Com ele vêm os dois maiores oradores do parlamento francês actual: o sr. Briand e o sr. Paul Boncour. O insinuante sr. Henry de Jouvenel confirmará por sua vez as simpatias que deixou aqui no ano passado. O sr. Loucheur tratará, com a sua suprema habilidade de homem de negocios, as questões economicas e financeiras. O sr. Sarraut terá possivelmente o ensejo de mostrar a sua competencia, que é de ha muito reconhecida, nas questões coloniais. O sr. Jonhaux, da C. G. T. velará pelos respeitaveis interesses do operariado. O sr. Cassin, antigo combatente, mutilado da guerra, será a evocação viva, aos olhos da assembleia, dos grandes sacrificios que, para o bem da humanidade, importa que não fiquem estereis.

A França impôr-se-á pelo prestigio dos seus representantes nesta 5.ª assembleia da Sociedade das Nações.

J. M.

Diario de Noticias

A' LUZ DA RIBALTA

"TEATRO DO FUTURO"

AUGUSTO LACERDA

e o seu ultimo livro

Filho de actor e autor dramatico que no seu tempo teve certa voga de celebridade, aquela celebridade que no teatro tão depressa ingratamente se apaga, o sr. Augusto de Lacerda, professor do nosso Conservatorio, devia necessariamente desde muito novo deixar-se dominar pelo sugestivo encanto do teatro. E, assim, se como autor nos tem dado sobejas provas de talento; se ainda como actor na dificil arte do silencio—que é tambem uma modalidade do teatro—se revelou um artista consciencioso e probo, agora como professor e critico ei-lo que nos apresenta na belissima edição de um livro interessantissimo a visão de uma nova dramaturgia constituindo o que ele julga que ha-de ser, pode ser e deve ser o teatro de amanhã.

Trata-se—diga-se desde já e primeiro que tudo—de uma obra de reflexão e estudo que pretende corajosamente implantar a inovação numa arte a que alguem autorizado já chamou, e com certa razão, «o ultimo reduto do convencionalismo». O sr. Augusto de Lacerda, com bases sólidas e seguras de muita leitura e muito estudo, atira-se como Sant'Iago aos moiros contra o que ele muito propriamente denomina a engrenagem da rotina; mas não se limita a um trabalho facil de demolição. Destroi para reconstruir depois. E numa grande e nobre rajada de beleza e ideal, de amor á verdade como a defendia Zola no seu «Naturalismo no teatro», o professor ilustre ergue diante dos nossos olhos deslumbrados a visão dessa nova dramaturgia que, mais tarde ou mais cedo, ha-de revolucionar o teatro, tanto nos seus processos puramente literarios como na criação histrionica e até na sua arquitectura scenica.

Lendo as quasi 300 paginas deste livro curioso e notavel, não poderá escapar o leitor atento á evocação do esforço titanico de Wagner quando pretendeu revolucionar a musica, á evocação de tantos outros esforços triunfantes na arte de escrever, como a renovação romantica de Vitor Hugo, por exemplo, em luta com um classicismo pifiamente deturpado, e mais tarde a renovação realista de Zola contra os exageros do romantismo. E bem aproposito do novo livro de Augusto Lacerda, ha dias posto á venda nos escaparates dos livreiros, vêm as palavras do critico Paul de Saint-Vitor, precisamente analisando a obra do velho e respeitadissimo autor do «Hernani»:

«O Tempo, ao qual Eschylo dedicava as suas tragedias, é o colaborador infalivel dos grandes mestres. Se estes para ele criam, ele para eles trabalha. A propaganda dos anos é irresistivel. Vem primeiro a revolta contra as obras-primas imprevistas, que desconcertam o convencionalismo e aterrorizam a rotina. Mas, dia a dia, hora a hora, o poeta prossegue na sua obra, e a sua iniciação vai-se divulgando; a estrada de Eleusis, que apenas alguns fieis trilhavam, não tarda a povoar-se de uma multidão inumeravel; o cenaculo alarga-se e torna-se um publico.»

Oxalá esta tentativa de renovação da arte dramatica, a que nos vimos referindo, logre em breve tempo comprovar mais uma vez as palavras sensatas e cheias de uma tão profunda verdade do critico autorizado de Hugo.

E até lá leiam com amor este livro e estudem-no com atenção os que, como nós, tanto anseiam pela dignificação do teatro—o mais esplendido e significativo resumo de todas aquelas artes a que tão acertadamente se convencionou chamar belas...

O. C.



Augusto Lacerda

UMA NOVA ACTRIZ

BEATRIZ DELGADO

e a sua estreia no teatro

Beatriz Delgado é uma poetisa de olhos escuros que canta o Amor e o Ciume em versos de peregrina singeleza que são o proprio grito da sua alma insatisfeita e buliçosa—insatisfeita de beleza, buliçosa de paixões. Mas a «Amorosa» do «Ritual», ávida de sensações fortes, sentiu a ancia duma Arte que tivesse menos silencio e roçasse a Vida mais de perto... Cansada de só fazer literatura, Beatriz Delgado, vinte e poucos anos a desfolharem-se em nervosas vibrações, na aspiração da beleza, no frémito da exaltação, na ardencia do entusiasmo—vai dedicar-se ao teatro.

Fomos conversar com ela. Saber das suas impressões, das suas esperanças, dos seus desfalecimentos— dos bastidores da sua nova carreira... Assistimos a parte dum ensaio e colhemos a sua primeira frase: um sorriso. Uma artista tem sempre um sorriso para servir de reposteiro á arguCia dos impertinentes... O sorriso de Beatriz foi um sorriso de delicadeza e de alegria, descuidado e optimista como um sonho de criança... O artificialismo da Mulher jámais conseguirá ter o condão de esconder-lhe o pensamento... Pode mentir—mas, então, sente a mentira... O seu sorriso foi uma cortina de rendas—indiscreta...

Inquirimos das razões da sua resolução—razões que nós adivinhamos, na transparencia do seu olhar e nas entrelinhas dos seus livros... «Eu sou a Colombina insaciada que busca atordoar-se com perfumes... No entanto, sou feliz: sinto-me forte... Meu peito quere amar, só por amar... Tenho saudades imensas dos momentos de paixão...»—rezam os ritos do seu Amor, os canticos dos seus sonetos...

—Ando na Vida a correr, atrás do «desconhecido»... A febre que, latente, enerva e escalda dá-me desejos ardentes de procurar emoções novas...

—E a Arte dramatica...

—E' aquela em que mais se vibra... Aquela em que somos obrigadas a exteriorizar, libertas de todas as influencias da propria personalidade, as verdadeiras feições dos personagens... Arte que condensa a Vida... que reduz a momentos longas violencias de dôr, prolongados frémitos de veemencia...

—Sinceridade e entusiasmo da vocação...

—Exacto. Este meu passo era irresistivel. Depois tudo correu em meu auxilio, a quebrar o meu acanhamento de «caloira»... Todos me rodearam de atenções... Ilda Stichini, com gentileza que fortemente me penhorou, cedeu-me o papel...

—De ingenua?

—Talvez... E' o papel duma rapariga apaixonada que se deixa iludir pelas aparencias e pelo ciume—e, portanto, ingenua...

—A personagem é da sua predilecção, certamente...

—Propriamente não é... Interessa-me—mas não é das que mais sinto... O drama é que verdadeiramente me arrebata. Em Arte sou uma sentimental...

—Nesse caso, deve ter peças preferidas, autores preferidos...

—Teria dificuldade em fazer afirmações definitivas. Cada autor pode ter uma peça da minha preferencia sem, todavia, ser o preferido... Ha alguns nomes que me encantam: Nicodemi, Guimera e, sobretudo, Bernstein...

—Em Paris já não está em moda Bernstein...

—Oh! Mas é talvez o autor que melhor conhece a alma feminina... Aponta-lhe os defeitos, transformando-os em beleza... O seu teatro é vigoroso, rapido e intenso... Bernstein é um grande dramatisador de paixões... O dialogo é admiravel de precisão psicologica... E' um espelho das mulheres...

—Como a peça em que se estreia é «O espelho dos maridos»...

—E' verdade... E sabe que gosto do titulo? O protagonista é o verdadeiro espelho dos homens... Prova bem quanto são fieis e sinceros...

—Vá de mordacidade... Sempre as picadas das «Setas»...

—Das «Setas» e dos livros... Em janeiro lá virá mais um: «Sinfonia Pagã». E' para mim o melhor. Mas não abdico dos outros... «Ritual do Amor» agrada á artista e «Amorosa» agrada muito á mulher, pela sensação de novidade que me deu...

E a palestra prosseguiu. Mas neste ponto deixou de interessar ao leitor.

P. B. A.



Beatriz Delgado

DE JORNALISTAS

DO "DIARIO DE NOTICIAS" OFERECE

ONDE VIVE

a mais linda mulher de Portugal?

Os encantos da terra portuguesa não ... sómente na suavidade do seu ... dos seus monu... suas paisa...

inicia ámanhã a sua publica... assinadas pelo ilustre prof... e engenheiro Vicente Fer...

Nove cirurgiões demitem-se após regresso de colegas que denunciaram más práticas

AMADORA-SINTRA Reintegração dos dois médicos que acusaram o Serviço de Cirurgia Geral de negligência e procedimentos errados, entretanto desmentidos pela Ordem dos Médicos, está na origem do protesto.

TEXTO **VÍTOR MOITA CORDEIRO**

Nove médicos do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital Doutor Fernando Fonseca (Amadora-Sintra) apresentaram a demissão, confirmou ontem ao DN o conselho de administração desta unidade hospitalar. Em causa está a reintegração de dois médicos – Vítor Nunes e António Pedro Gomes – que há dois anos denunciaram más práticas clínicas naquele serviço, acabando suspensos.

A denúncia originou uma investigação conduzida por peritos da Ordem dos Médicos, que concluíram que não houve más práticas clínicas, ainda que tenha sido identificada uma "má opção cirúrgica". No fim, os dois médicos denunciantes foram suspensos por um período de três meses e ainda cumpriram uma comissão de serviço no Hospital de Vila Franca de Xira, através de um protocolo entre os dois hospitais.

Agora, "a Unidade Local de Saúde de Amadora/Sintra, E.P.E. confirma o regresso dos médicos especialistas em Cirurgia Geral, que pertencem ao mapa de pessoal desta ULS e estavam a exercer funções noutro hospital".

O Serviço de Cirurgia Geral do Hospital Amadora-Sintra conta atualmente com 18 médicos especialistas e 13 internos de especialidade, segundo explicou ao DN fonte da instituição.

"O conselho de administração recebeu, à data, nove cartas de denúncia do contrato de trabalho de médicos de Cirurgia Geral", adiantou ao DN a instituição, não esclarecendo, porém, se as demissões pedidas ocorrem entre os 18 especialistas do serviço, o que corresponderia a metade, ou entre os internos de especialidade.



JÚLIO LOBO PIMENTEL / GLOBAL IMAGENS

Nove médicos do Serviço de Cirurgia Geral apresentaram cartas de demissão.

A mesma fonte garantiu que há "processos de contratação em curso", ainda que não tenha confirmado se surgem como resposta aos pedidos de demissão ou se já era uma estratégia perseguida pelo conselho de administração antes deste protesto.

Para já, face à possibilidade de o Amadora-Sintra ver reduzido o seu efetivo de médicos especialistas, o conselho de administração garantiu ao DN que "está a acompanhar esta situação em proximidade com a Direção do Serviço de Cirurgia Geral, no sentido de assegurar a melhor solução, para salvaguarda dos interesses da instituição e dos utentes".

Fonte próxima dos dois médicos, que serão reintegrados no Serviço de Cirurgia Geral, não quis confirmar o regresso ao trabalho dos cirurgiões, apontando apenas que espera pelo "desenrolar dos acontecimentos".

O DN contactou o Ministério da Saúde, com o objetivo de saber que medidas estão em curso para responder à situação, ou se tem conhecimento destas demissões, mas não obteve resposta até ao fecho desta edição.

A denúncia feita por Vítor Nunes e António Pedro Gomes foi noticiada pelo semanário *Expresso* em janeiro de 2023, sendo que os factos apontados na queixa enviada na altura à Ordem dos Médicos remontam ao ano anterior.

O jornal explicou, na altura, que um dos cirurgiões justificou a denúncia com o seu "dever ético, profissional, pessoal, de cidadania alertar para que existem situações de prejuízo de vida e qualidade de vida graves, com mortalidade e mutilações desnecessárias, evitáveis, que resultam de uma prestação de cuidados ao doente cirúrgico que não coincide com a *legis artis*".

Antes de a denúncia ser apresentada, Vítor Nunes, que dirigiu o Serviço de Cirurgia Geral, foi alvo de acusações de assédio laboral. Apresentou a demissão do cargo, mas continuou a trabalhar sem, no entanto, exercer prática cirúrgica.

BREVES

CML vai atribuir 200 mil euros a projetos de cultura e *media*

A Câmara Municipal de Lisboa anunciou o novo programa Lisboa, Cultura e *Media*, dedicado à cultura e aos *media*.

"É uma importância para a cidade e para o país salvaguardar os jornalistas porque temos de salvaguardar a nossa democracia e liberdade", disse Carlos Moedas durante a conferência de imprensa.

O novo programa vai atribuir 200 mil euros a 20 projetos vencedores (10 mil euros cada) para incentivar a criação e o desenvolvimento de conteúdos na área da Cultura. E inclui duas modalidades: uma dedicada aos conteúdos jornalísticos e outra para conteúdos em plataformas digitais.

As candidaturas estão abertas desde ontem e até às 11.59 do dia 31 de outubro de 2024 no *site* da EGEAC. As propostas serão avaliadas por um júri das áreas da comunicação e cultura que irá escolher os 20 vencedores . O júri é constituído por Miguel Esteves Cardoso, Paula Moura Pinheiro, Pedro Boucherie Mendes e Rosália Amorim. Os vencedores vão ser anunciados em janeiro de 2025 e a atribuição dos prémios será em março.

Rúben Dias e Vitinha são candidatos à Bola de Ouro

Rúben Dias (Manchester City) e Vitinha (Paris SG) estão entre os 30 finalistas para a Bola de Ouro, prémio destinado ao Melhor Jogador do Ano atribuído da revista francesa *France Football*, este ano em associação com a UEFA. Numa lista sem Lionel Messi e Cristiano Ronaldo, algo que não acontecia desde 2003, destaque para as presenças de Kylian Mbappé (PSG), Rodri (Manchester City), Lamine Yamal (Barcelona), Vinícius Júnior (Real Madrid) e Erling Haaland (Manchester City) entre os principais favoritos, mas também para a presença do ex-benfiquista Alejandro Grimaldo (Bayer Leverkusen). Nos outros prémios que serão entregues numa gala que se realiza no dia 28 de outubro, em Paris, há mais portugueses nomeados, entre os quais João Neves (Benfica e PSG) para Melhor Futebolista Sub-21 da época 2023/24 e Diogo Costa (FC Porto) para Melhor Guarda-redes. Destaque ainda para Filipa Patão (Benfica) que é uma das seis candidatas ao galardão que irá distinguir a Melhor Treinadora de Futebol Feminino da temporada passada.



Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt

